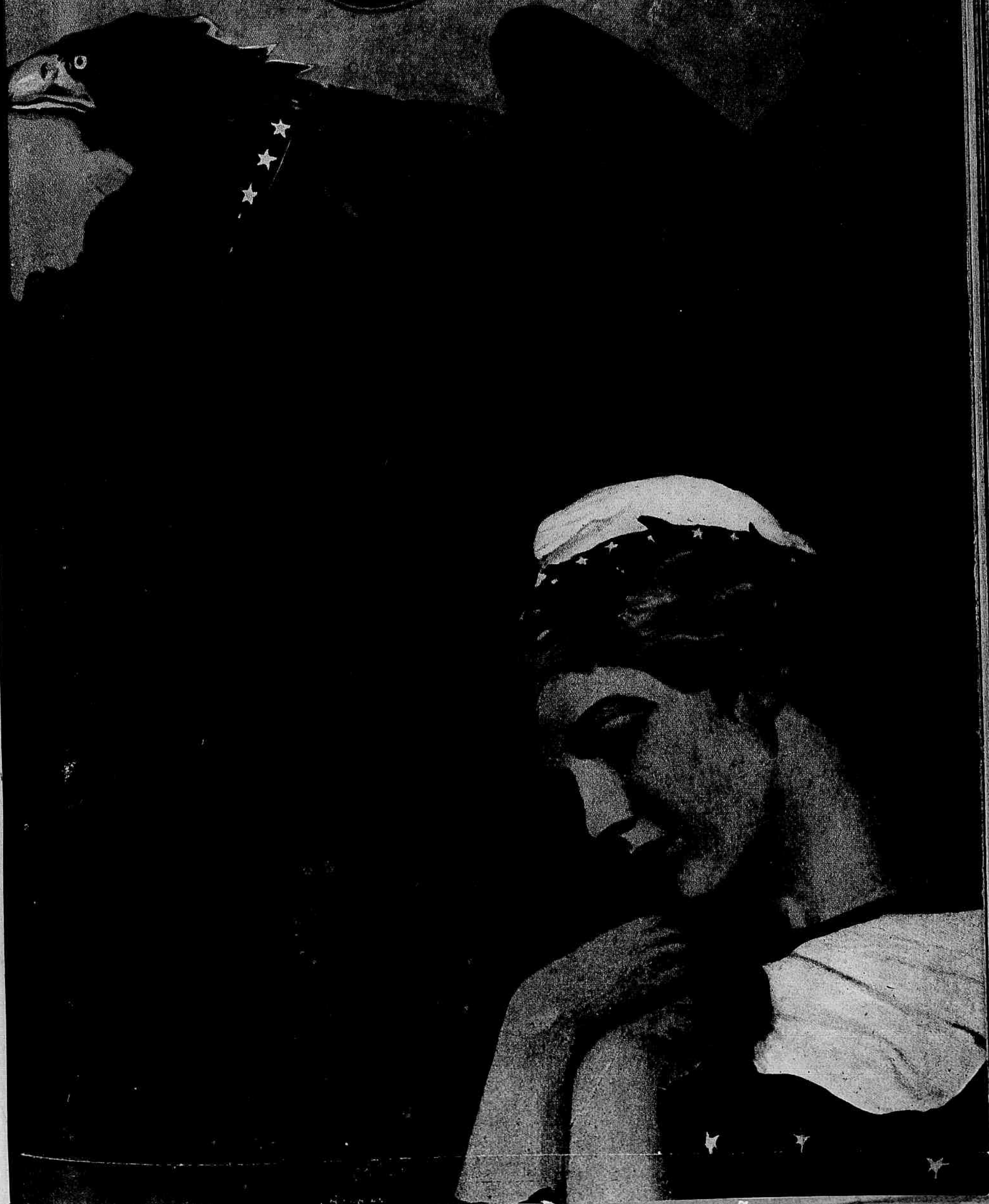


Revista de Semanas



Porque mostraes tão boa disposição de espirito?!



Porque fumamos **RACHEL**

MARCA "VEADO"



Companhia Usina de
Productos Chimicos
Marca Registrada

DELTA

O sabonete medicinal por excellencia

**Preparado com substancias antisepticas, conserva a pelle e
elimina os suores e espinhas refrescando deliciosamente a cutis**

MARFIM

O sabonete ideal para banhos

Perfuma e amacia a cutis fina dos

Bébés



Marca Registrada

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS

FABRICA: — RUA SOARES, 13 — São Christovão
ESCRITORIO: — RUA GENERAL CAMARA, 40

RIO DE JANEIRO

O Campeão do Amor

Grande novella dramatica e de aventuras de Antony Hope

QUARTA PARTE

Continuação dos ns. anteriores.

UM FALSO REI

A bonita rapariga do numero 19 da Königstrasse estava tirando os taipaes da loja. Fazia o trabalho pausadamente. A tia Holf, encostada ao balcão resmungava encolerizada, porque Bauer não apparecera. Nem era provavel que viesse entretanto, porque se conservava ainda na enfermaria da policia, onde dois medicos se esforçavam que elle recuperasse os sentidos. A velha sabia apenas que sahira á noite para espiar, uma pessoa, e embora suppuzesse quem esta era, ignorava o ponto para onde se dirigira.

— Tens a certeza que não voltou?

— Toda! esperei-o até ao amanhecer.

— Ha doze horas que se foi e nem uma noticia sequer. O conde Rupert não tarda ahi. Fica furioso se o não encontra!

A joven continuava na porta olhando a rua. O seu pensamento absorvia-se na recordação da visita da vespera.

E ria ao lembrar-se que a mãe nunca imaginaria quem era a personagem com quem ella conversava.

Duas ou tres carroças pararam diante da loja e os que as conduziam offereceram á velha legumes. Ella mandou-os embora irritadissima. Uma outra, pouco depois, estacava, e o conductor, disse para a pessoa que vinha dentro:

— E' aqui, senhor...

Ouviu-se um bocejo demorado, um suspiro de homem que se estira depois de somno reparador.

Rupert de Hentzau deitou a cabeça para fóra do encerado, inspeccionou a rua, deu duas corôas

ao carreiro, e mettu-se rapidamente na loja.

— Foi uma sorte encontrar este vehiculo! disse alegremente. E' um magnifico esconderijo, e por mais bonita que seja a minha cara, não posso dar aos habitantes de Strelsau o prazer de a verem por emquanto. Como correm as cousas por aqui?

— Tudo na mesma; só o patife do Bauer é que sahio hontem á noite...

— E não voltou?

— Ainda não.

diabos! Não poder fazer tudo em vez de me fiar em parvos ou desageitosos... Onde está o conde?

— Com certeza lá em cima! Sabe o caminho?

— Sei. O que desejava era almoçar.

— A Rosa vae já servir monsenhor.

A joven subiu com Rupert a escada estreita e arruinada de velho predio. Treparam tres andares deshabitados. O quarto, ainda mais damnificado que os outros, constituia as aguas furtadas. Rupert

abriu a porta da frente e, sempre acompanhado de Rosa, que continuava com o seu impenetravel sorriso, entrou n'uma casa estreita, comprida, com dois metros d'altura. Uma meza de carvalho, algumas cadeiras, um grande armario e duas camas de ferro encostadas á parede, ao pé da janella, faziam a mobilia.

N'uma d'ellas estava o conde de Lutza u-Rischenheim, mas vestido, com o braço amparado n'um lenço preto. Rupert parou á entrada e sorriu para o primo, enquanto

— Visto que queria entrar... entre, disse Bernenstein com um sorriso ironico.

— Hum! Não appareceu por aqui ninguém?

O olhar precisava a pergunta que, de proposito, fizera vagamente. A velha fez com a cabeça um signal negativo. A rapariga é que desviou a cara para esconder um sorriso. Suppunha que esse *ninguem* indicava o rei.

— Mas o Rischenheim veio?

— Chegou pouco depois de monsenhor partir; trazia o braço ao peito.

— Ah! exclamou Rupert impressionado. Era o que eu tinha imaginado. Com um milhão de

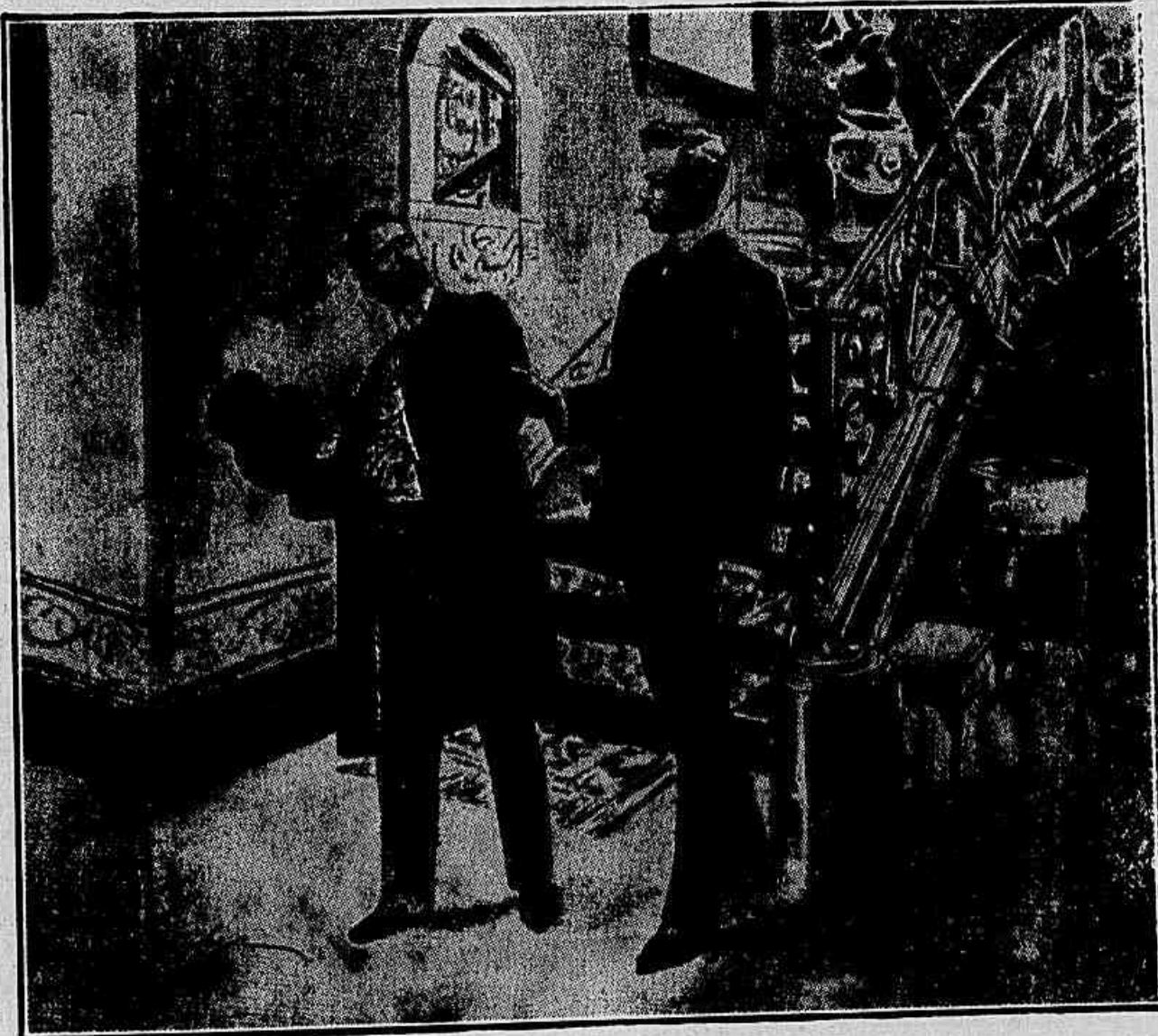
Rosa tirava do armario o necessario para pôr a mesa. O conde levantara-se rapidamente.

— Noticias? perguntou excitadissimo. Conseguiu escapar-lhes?

— Como vê, replicou alegremente, e deixando-se cahir n'uma cadeira por causa d'uma imbecillidade quasi que ia perdendo a vida.

Rischenheim corou.

— Depois lhe contarei tudo, accrescentou olhando a rapariga que collocara na meza carne fria e uma garrafa de vinho, arranjando tudo com o maximo vagar. Se eu



não tivesse mais que fazer que contemplar caras bonitas, o que, pelo céo, me agradaria immenso, pedir-lhe-ia que ficasse, disse para ella levantando-se e fazendo uma profunda saudação.

— Também não desejo ouvir o que me não respeita, replicou desdenhosamente.

— Rara e encantadora qualidade, respondeu, saudando de novo.

— Eu sei o que sei, voiveu ella com um ar triumphante, já no pátamar. Talvez desse muito para também saber tanto, conde Rupert...

— E' muito provavel, porque quasi sempre as raparigas não ignoram cousas maravilhosas.

Quando fechou a porta, vinha de sobreceño carregado.

— Como foi que o fizeram cahir n'essa armadilha?

Emquanto Rischenheim contava o que lhe acontecera no castello de Zenda, Rupert de Hentzau almoçava deliciosamente. Sem interromper nem commentar, escutava, mas ao ouvir o nome de Rodolpho Rassendyll, levantou logo a cabeça e um clarão perpassou-lhe pelos olhos.

— Ah! o laço estava bem armado, e já não me admira que tivesse cahido n'elle.

— Que foi que aconteceu? perguntou, cheio de curiosidade.

— Tendo recebido a sua mensagem que não era sua, segui os seus conselhos que não eram seus.

— Esteve no pavilhão?

— E' claro.

— E encontrou-se com Sapt?

— Não o vi.

— Tinham-lhe também estendido um laço.

— Provavelmente, mas falhou. Quem encontrei no pavilhão foi um guarda... um galgo... e o rei.

Rupert cruzou as pernas, e acendeu um cigarro.

— O rei? E deu-lhe a carta, interrogou Rischenheim muito perturbado.

— Não, meu caro primo.

— Porque?

Rupert levantou-se e foi-se collocar mesmo defronte d'elle; bamboleando-se, e fitando-o fixamente, sorria, ao mesmo tempo que sacudia a cinza do cigarro.

— Não reparou que o meu fato está rasgado??

— Já vi... sim...

— O cachorro tentou morder-me, o guarda deitar-me as mãos e... e o rei pretendeu matar-me.

Os olhos de Rischenheim abriram-se desmesuradamente.

— Ajudou-me o céo, proseguiu com muito socego. Assim, o cão não morderá mais nenhuma pessoa, e o guarda não attentará contra a liberdade de ninguém. O paiz póde muito bem passar sem elles.

Seguiu-se uma pausa. Depois, Rischenheim, em voz baixa, inclinou-se para o primo, como se receiasse ouvir a propria pergunta:

— E o rei?

— O rei? Esse não torna mais a caçar!

— Oh! meu Deus!

— Era um idiota.

Sentando-se commodamente contou-lhe tudo que ocorrera, embora, o seu interlocutor mostrasse não o escutar attentamente.

O contraste entre o tom leve com que Rupert falava e o rosto pallido e as mãos tremulas do seu companheiro, davam um effeito extraordinario a esta scena.

Mas, quando concluiu, puxou pelo bigode elegantemente frisado e com a maxima gravidade:

— Afinal, é negocio serio.

A influencia d'este fôra bastante impulsiva para levar Rischenheim ao caso da carta; mas sentia-se terrorisado vendo como aquella intrepidez, que não recuava nunca, o desvairara, embora para elle a morte do rei não passasse d'um incidente nas suas machinações. Assim, rapidamente, levantou-se exclamando:

— Eu não figurei n'esse acontecimento, nem quero. Não estive lá. Ignorava até a presença do rei. Pela minha alma, juro, que não sou culpado da sua morte! Ignorava tudo.

— E' verdade, acquiesceu Rupert com a cabeça.

— O melhor é eu partir... deixe-me tranquillo. Se precisar de dinheiro dou-lh'o. Leve quanto quizer, mas saia de Strelsau.

— Envergonho-me de mendigar, meu caro amigo, mas a verdade é que precisava d'algum, até poder vender o meu precioso bem.

E tirando do bolso a carta da rainha:

— Ah! exclamou pesaroso, se o rei não tivesse sido um imbecil!

Foi á janella para olhar o exterior; da rua não o podiam ver e na casa fronteira não estava ninguém. Cada qual seguia para os seus negocios, e não se notava nada de desusado. Por cima dos telhados, Rupert viu o estandarte real ondeando nos palacios e nos quarteis. Puxou pelo relógio. Rischenheim imitou-o: eram dez me-

nos dez.

— E' extraordinario que não tenham ainda posto a bandeira em funeral. Sapt e mais algum amigo do rei deviam ter ido ao pavilhão hontem á noite, e deparar-se-lhe o cadaver. O telegrapho fica a pouca distancia... Porque será primo, que Strelsau não mostra pesar pelo morte do seu querido rei? Não percebo.

— Nem eu, respondeu o interpellado sem desfitar d'elle os olhos.

Rupert sorriu e no tom de quem está meditando:

— Pergunto a mim mesmo se esse velho comediante de Sapt não tem como recurso outra vez um rei. E onde estará Bauer? Era quem nos podia informar. Encerrados aqui como estamos, não sei nada do que se passa.

— Com certeza lhe aconteceu alguma cousa.

Rupert andava d'um lado a outro, fumando nervosamente o cigarro, Rischenheim sentara-se ao pé da meza com a cabeça entre as mãos. Estava cansado d'aquella longa tensão, e o braço ferido causava-lhe grandes dôres, ao mesmo tempo que se horrorisava e o remordiam os remorsos pelos ultimos acontecimentos.

— Como desejava estar longe de tudo isto!

— Está arrependido? Vá então dize-lo ao rei, solicite uma audiencia porque eu preciso saber o que ha...

— Mas o rei é...

— Só o saberemos quando lhe tiver falado. Ouça.

E sentando-se na sua frente deu-lhe as competentes instrucções. Tinha de descobrir se havia um rei em Strelsau ou se estava morto no pavilhão. Se não tentassem occultar que elle já não existia, Rupert buscava a salvação na fuga. Não renunciava aos seus intentos. Seguro no estrangeiro, conservaria a carta suspensa sobre a cabeça da rainha, e, ameaçando de a publicar, assegurar-se-hia assim da impunidade e de tudo o que lhe aprouvesse exigir d'ella. Se, porém, Rischenheim achasse um soberano em Strelsau, se as bandeiras continuassem a fluctuar alegremente ao vento, se nada se soubesse, então Rupert estaria de posse d'um novo segredo, porque sabia quem era a pessoa que estava governando. E partindo d'ahi, o seu espirito audacioso concebia outros pro-

jectos e ainda mais ousados. Poderia apresentar de novo a Rodolpho Rassendyll a proposta que lhe fizera tres annos antes: uma associação no crime e a partilha dos lucros, e se fosse repellido, proclamaria do alto da escadaria da cathedral a morte do rei.

— Quem poderá dizer, exclamou levantando-se impetuosamente, e arrebatado pelo pensamento, que fui eu e não Sapt o primeiro a chegar ao pavilhão? Quem o encontrou vivo? Qual de nós o deixou morto? Quem tinha mais interesse em que elle desaparecesse: eu que buscava unicamente de o inteirar do que respeitava á sua honra ou Sapt que estava e ainda está estreitamente ligado com o homem que lhe rouba o seu nome e usurpa o seu logar enquanto o seu cadaver ainda está quente? Enganam-se, se supõem que deram já cabo de Rupert de Hentzau!

Deteve-se olhando o seu companheiro.

Novamente a fascinação pela sua audacia, o contagio da sua coragem lhe actuavam na fraqueza de character inspirando-lhe uma sobreexcitação temporaria.

— Não é provavel que nos queiram prejudicar.

— Arriscar-me-hei a tudo.

— Bravo! O maximo que póde acontecer é constituirem-n'o seu prisioneiro. Se não voltar dentro de duas horas concluirei que ha um rei em Strelsau.

— Onde o hei-de procurar?

— Primeiro no palacio; depois em casa de Fritz de Tarlenheim.

— Espera-me aqui?

— Com certeza, a não ser que se apresentem motivos que levem a afastar-me. N'esse caso deixar-lhe-hei instrucções. E' verdade, traga dinheiro. E' sempre bom ter a algibeira guarneçada.

Rischenheim mostrava-se ansioso por partir, porque o seu cerebro mal equilibrado passara do completo desanimo para a certeza d'um brilhante successo.

— Hão-de-nos ficar nas mãos.

— Talvez. Mas os animaes ferozes, quando acossados, defendem-se valentemente.

— Que pena estar ferido no braço!

— E' menos um perigo a correr, replicou Rupert sorrindo.

— Mas posso defender-me!

— Não ha duvida, agora, porém, do que mais preciso é do seu cerebro.

— Verá que ainda sirvo para alguma cousa.

— Deus o ouça!

Cada animação zombeteira ou um simples gracejo mais assentavam Rischenheim na resolução em que estava de demonstrar o seu valor. Assim metteu um revolver na algibeira.

— Evite, tanto quanto possivel, servir-se d'elle.

Rupert viu-o partir, depois acercou-se da janella, contemplando a cidade.

Entretanto Rischenheim quasi se precipitava pela escada, achando que os pés eram muito lentos considerados com o ardor que o animava. Em baixo encontrou Rosa varrendo o corredor, apparentando grande cuidado.

— Vae sahir, sr. conde?

— Tenho que fazer... Faz favor de me deixar passar? este maldito corredor é tão estreito.

Ella não se apressava em obedecer.

— E seu primo fica?

— Não vê que não vae commigo?... Espera...

Mas interrompeu-se, invadido pela colera.

— Que tem você com isso? Tire-se do meu caminho.

D'esta vez não se fez rogar, mas seguiu-o com os olhos, com um sorriso triumphante, e continuou varrendo.

O rei dissera-lhe que viria ás onze horas e eram já dez e meia.

QUINTA PARTE

AS NOTICIAS VINDAS DE STRELSAU

Rischenheim, pouco depois de se encontrar na rua topou com o elegante Anton de Strofzin que insistiu para o levar a casa de sua prima Helga de Tarlenheim.

Accedeu.

Quem sabe se o que elle procurava não estava ali?

— Ia ao palacio para saber onde está o rei; precisava que me concedesse uma audiencia de dois ou tres minutos.

— Depois vamos lá! Suba.

A parelha do phaeton de Strofzin, e de que elle tanto se orgulhava, era magnifica, e assim o trajecto não foi longo. Elles a apearem-se e o chanceller a sahir de regresso a casa.

Rischenheim, vendo alli tanta gente parada, perguntou:

— O que foi que aconteceu?... Ah! uma carruagem real?

— E' a rainha em visita á condessa.

— E o senhor tambem a veiu ver?

— Sim... apresentar-lhe os meus respeitos...

— A estas horas?

— Tambem se tratou d'um assumpto quasi grave...

— E eu que preciso falar ao rei... mas d'um caso importantissimo...

— Não me demoro mais que um instante, disse Anton subindo os degrãos do palacio.

— O rei... contudo, o rei...

— E se o não poder ver, tenho de lhe escrever desde já, porque é muito urgente.

— Serio? muito urgente?

— Talvez o senhor me possa auxiliar? Elle está em Zenda?

O chanceller achava-se embaraçadissimo.

— Em Zenda? E' que não sei... Desculpe, mas de que é que se trata?

— E' segredo.

— O rei tem a maxima confiança em mim.

— Deve-lhe então ser indifferente se não tiver a minha... retorquiu Rischenheim sorrindo.

— Agora reparo... está ferido no braço? observou Helsing tratando de desviar a conversação.

— O ferimento liga-se um pouco com a entrevista que desejo ter com Sua Majestade. Vou ao palacio. Ou... E se a rainha se dignasse ajudar-me? Arrisco-me.... O mais que póde acontecer, é não me ser favoravel.

— No seu logar, não faria tal. Está muito... muito occupada. E não gostará que a vão incommodar.

Sem mais o querer ouvir, bateu com força na porta. E ao mordomo deu o seu nome, e que perguntasse á rainha se o podia attender uns instantes.

Entrou logo para o vestibulo. D'ahi ouvia as vozes dos que estavam no salão, á esquerda. Distinguia a de minha mulher, a d'Anton e a da soberana, e depois estas palavras do mordomo:

— Vou participar ao snr. conde a ordem de Vossa Majestade.

Com elle appareceram no vestibulo Anton de Strofzin e Bernenstein, que se dirigiram para o exterior.

A resposta da rainha era que sentia muito de não o poder receber. Rischenheim acolheu essas palavras com um signal de cabeça,

mas collocou-se de tal maneira que não era facil fechar a porta de entrada. E perguntou ao tenente se sabia onde estava o rei.

Embora o seu maior desejo fosse ver-se livre do emprazador, nada deixou transparecer e sorrindo:

— Deseja uma nova entrevista com Sua Majestade? Tem então agradaveis recordações da ultima vez que lhe falou?

Fez de conta que não percebia a allusão, e replicou n'um tom sarcástico:

— E' tão difficil descobrir onde se acoita o nosso bom monarcha... O chanceller não sabe ou, pelo menos, não o quer dizer...

— Talvez haja razões especiaes para isso... Entretanto, meu caro conde, ficar-lhe-hia muito grato se se retirasse.

— Incommodo-o?

— Muito, replicou o official com energia.

A multidão notara o diapasão elevado das vozes e o tom hostil dos interlocutores, e principiava a formar um grupo compacto.

Mas, de subito, escutou-se a voz do rei distinctamente, embora um tanto velada.

A questão imminente terminou, e na multidão fez-se um silencio respeitoso.

— E'o conde Luzau-Rischenheim? N'esse caso, que entre e fechem a porta.

Foi então a vez d'este recuar, mas o official segurara-o pelo braço.

— Visto que queria entrar... entre, disse com um sorriso ironico.

Olhou em volta como se quizesse fugir. Entretanto Anton murmurava:

— Que diabo de mysterio para uma cousa de nada... Porque foi que não disseram que o rei estava cá?

E saltou para dentro do *phaeton*.

Lá fóra falava-se ruidosamente por se saber que o rei e a rainha estavam em minha casa, sobre as razões que os podiam alli ter levado, e continuava-se estacionando esperando que elles sahissem.

— Agora, snr. conde, principiou Rodolpho, calculo que veio aqui para descobrir alguma cousa. O que é que sabe?

Rischenheim reunira toda a sua coragem, e n'um tom de desafio:

— Sei que me tenho a haver com um impostor.

— Exactamente. Ora, os impostores não querem correr o perigo de serem descobertos.

Rischenheim empallideceu. Rodolpho estava na sua frente e o tenente guardava a porta. E se se encontrava em seu poder e se conhecia o seu segredo, elles estavam inteirados de que Rupert de Hentzau lhes confiara?

— Ouça: hoje, durante algumas horas sou o rei em Strelsau. Entretanto liquidarei uma certa conta com seu primo, que tem um papel que desejo obter. Assim vou procura-lo, e entretanto o senhor fica n'esta casa com Bernenstein. O resultado ignoro. Seja, porém, qual fôr, esta noite estarei já distante e o verdadeiro soberano occupará o seu logar.

Rischenheim estremeceu levemente e uma expressão de triumpho perpassou-lhe pela physionomia: ignoravam o que tinha acontecido.

Rodolpho acercou-se mais e fitou-o demoradamente.

— Conheço as razões que actuaem em seu primo, mas o que me assombra é que lhe parecessem sufficientes para justificar a seus olhos a perda d'uma desgraçada mulher que é sua soberana. Tenho a certeza que só se eu morrer é que essa carta chegará ás mãos do rei.

Não respondeu.

— Tem comsigo alguma arma?

O interpellado, sombriamente, atirou um revolver para cima da meza, de que Bernenstein se apossou logo.

— Não o perca de vista. Quando voltar, dir-lhe-hei o que se ha de fazer. Se não vier, como Fritz não se póde demorar, combine com elle.

— E não me tornará a escapar d'esta vez.

— Consideramos que podemos dispor do seu destino, snr. conde, como melhor entendermos, mas não desejamos a sua morte, a não ser que ella se torne indispensavel. O melhor seria esperar que se resolvesse a sorte de seu primo antes de tomar qualquer resolução contra nós.

Saudando-o levemente voltou para o quarto onde a rainha o esperava com Helga.

— Não ha um momento a perder. Todos lá fóra julgam que o rei está aqui. Dentro em pouco toda a cidade se inteirárá. E' preciso que Sapt o saiba para impedir, custe o que custar, que a noticia chegue aos ouvidos da pessoa interessada. Preciso desempenhar-me da minha missão, arrancar a carta a Rupert de Hentzau e depois desaparecer.

A soberana, de pé como que o devorava com os olhos.

— Não vá, pediu em voz baixa, arquejante. Elle mata-o. Não nos importemos mais com a carta. Prefiro mil vezes que o rei a leia, que... Não vá, meu muito amado!

— E' preciso! tornou elle affectuosamente.

Todas as supplicas foram inuteis. E como Helga tratava de se retirar:

— Não, a senhora tem de ficar com ella, e acompanha-la ao palacio.

N'essa occasião á porta parou uma carruagem.

Eu tinha encontrado Anton de Strofzin e por elle soubera que o rei estava em minha casa. Emquanto abriam, a noticia mais se confirmava pelos commentarios ouvidos cá fora.

Minha mulher, vendo-me da janella, correu em pessoa a abrir.

— Esta gente tomou Rodolpho pelo rei?

— Não foi possivel evitar.

Era peor do que tudo o que eu até então imaginara.

— E onde está elle?

Encontrei a rainha e Rodolpho de pé, no salão.

— Vai tudo bem? perguntou este ancioso.

Não me lembrando da presença da rainha nem sequer lhe apresentei os meus respeitos. Agarrando a mão de Roberto exclamei:

— Tomaram-n'o pelo rei?

— Sim. Mas por que essa pallidez?

A agitação em que me encontrava surprehendia todos.

Elle é que tentava socegar-me.

Nada o levava a suspeitar de que se tratava.

— Precisamos apoderar-nos da carta, antes que ella chegue ao rei.

Não podia mais.

— O rei nunca a lerá.

Então Rodolpho agarrou-me pelos hombros, sacudiu-me, porque eu tinha o aspecto d'um homem engolphado n'um sonho ou invadido pelo entorpecimento.

— Porque? perguntou, alvoroçadamente, em voz baixa.

A rainha quasi que adivinhou a noticia que eu trazia. Os labios entreabriram-se-lhe os olhos fixaram-me com ardencia. Passei a mão pela testa, fitando-a imbecilmente.

(Continúa).

O novo e sensacional concurso da Revista da Semana

Primeiro Premio

Um rico sautoir com 755 perolas

com um fecho artistico
ornado com dois brilhantes e uma perola

Belissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz
e collar de platina
com 16 bellissimos e es-
colhidos brilhantes e
41 diamantes

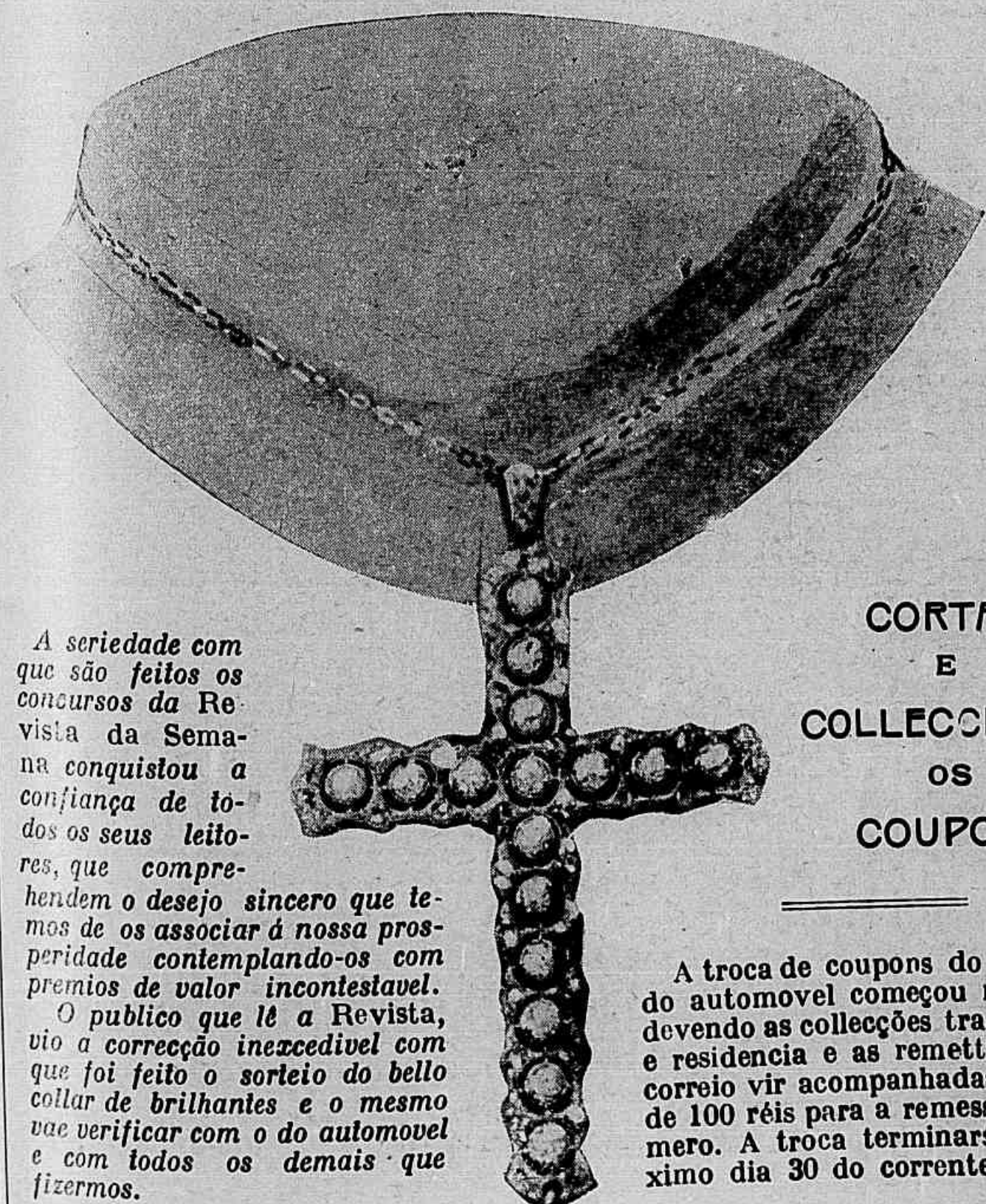
DO VALOR DE 1:500\$000

adquirida na afamada Casa Adamo da
rua do Ouvidor, onde se acha exposta.



A'em dos dois
ricos premios
que nesta pa-
gina mencio-
namos distri-
buiremos
mais 50 premios de
consolação

Para um numero
bastam 15 coupons



A seriedade com
que são feitos os
concursos da Re-
vista da Sema-
na conquistou a
confiança de to-
dos os seus leito-
res, que compre-

hendem o desejo sincero que te-
mos de os associar á nossa pros-
peridade contemplando-os com
premios de valor incontestavel.

O publico que lê a Revista,
vio a correcção inexcédível com
que foi feito o sorteio do bello
collar de brilhantes e o mesmo
vae verificar com o do automovel
e com todos os demais que
fizemos.

CORTAR
E
COLLECCIONAR
OS
COUPONS

A troca de coupons do concurso
do automovel começou no dia 1º
devido as collecções trazer nome
e residencia e as remettidas pelo
correio vir acompanhadas do sello
de 100 réis para a remessa do nu-
mero. A troca terminará no pro-
ximo dia 30 do corrente.



Pequeno Anuncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das creanças. — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. — DR. R. DAVID DE SANSON. — Da Santa Casa da Misericórdia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone n. 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMÉQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias. — DR. CARLOS NOVAES. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras. — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino — Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, da 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dór. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 8 da manhã ás 8 da noite. Domingos até ás 14 horas. Consultorio e residencia: Avenida Gomes Freire, 64, (esquina da rua da Relação). Telephone n. 193, Central.

PEROLAS...

Por uma profissional, enflam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX
138, Ouvidor, 138

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

Dr. Albino Pacheco

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos,
Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5
Rua Sete de Setembro, 117
(1.º ANDAR)
Telephone Central 4494

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Correio 5\$000.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias, e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 - Rua do Ouvidor - 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas. 6\$000
João do Norte: Praias e Var-seas, 1 vol. 2\$000
Afranio Feixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

— Se você não entrou n'aquella casa com maus fins, porque foi que ao subir a escada a primeira coisa que fez foi descalçar-se?

— Porque me disseram que havia uma pessoa doente e não queria incommodal-a.

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71
— Uruguayana, 82 —

O seu MAL está ahí!



PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado. Lata 2\$000.
Pelo Correio 2\$500.



O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico — **Rua Ouvidor, 151.** — Filiaes: Rua da Quitanda, 79. (canto Ouvidor) — Rua Primeiro de Março, 53 — Largo do Estacio de Sá, 89 — Rua General Camara, 363. Filial: S. Paulo, Rua Quinze de Novembro, 50. O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua do Ouvidor, 181.

Leandro
Martins
& Co.

Móveis
ARTÍSTICOS
E TAPÉARIAS
FINAS



CAIXA
DE
OURT
39 41 43

Ultimo echo do Carnaval.

HANSEATICA



Isto é bom! Isto é bom! isto é bom. Isto é mesmo tão bom como as cervejas da Hanseatica.

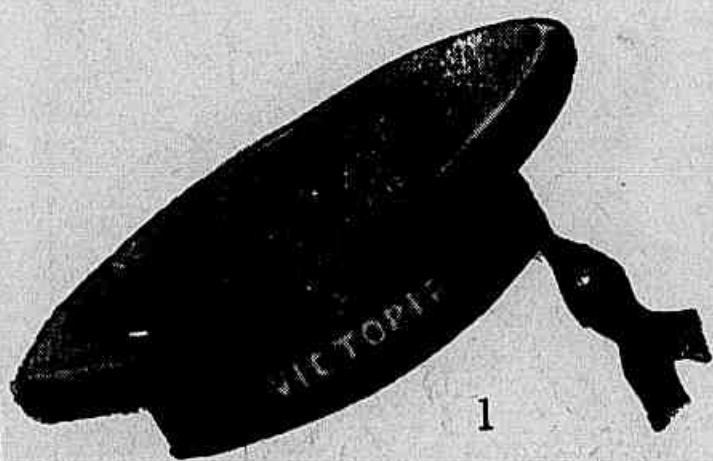
CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO

DE

MENINOS



1



2



3



4



5



6



7



8



9

- 1 — Gorro flanela azul-marinho artigo fino..... 7\$000
- 2 — Gorro brim branco fita com distico..... 3\$800
- 3 — Gorro brim bege listrado.... 3\$500
- 4 — Chapéo de palha artigo fino... 10\$000

TUDO

PARA

CRIANÇAS

- 5 — Chapéo de palha Jean Bart 7\$000
- 6 — Chapéo de palha Cano-tier desde... 5\$000
- 7 — Chapéo brim branco artigo fino.. 5\$500
- 8 — Chapéo brim branco Jean Bart.. 5\$000

TUDO

PARA

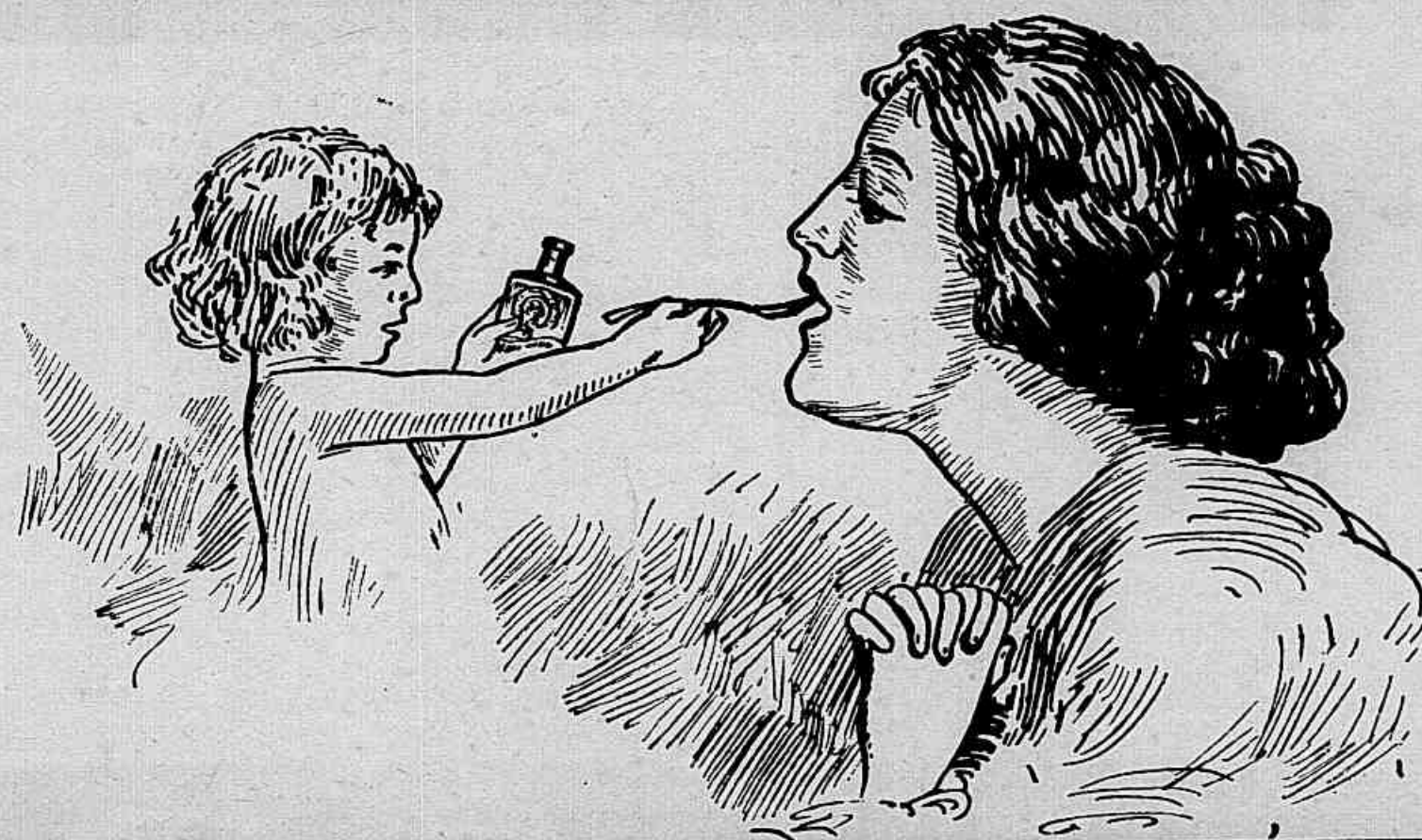
CRIANÇAS

- 9 — Chapéo brim branco liso..... 2\$000

DAUDT & LAGUNILLA • RIO



Sta. Aura Abranches, [notavel
artista—cu: da con: "A
Saude da Mulher".



Sta. I scolastica G. da Silva, de
Ribeirão Preto, curada com
"A Saude da Mulher".

A SAUDE DA MULHER

EDIÇ. PE-GA.

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 6 — Rio de Janeiro, 18 de Março de 1916

Endereço telegraphico: REVISTA — Telephone: 3660 Norte

Redacção e Administração

Praça Gonçalves Dias, 12 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 13333—Estrangeiro: 50 francos

Avulso 400 Réis

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



REFLEXÕES PARA NÃO SEREM LIDAS



* Na sociedade contemporanea encontram-se reunidos quasi sempre varios cavalheiros que se sustentam na vida com brilho sem renda e sem trabalho claro. Olham-se então como admirados de ainda não estarem na cadeia. Veneram-se, temem-se, e invejam-se...

No fundo, uma reunião de patife é muito mais sincera. Mas mesmo afirmativa do poder da vontade...

* Não ha maior luxuria que a de pensar. Só uma a sobrepuja: a de pensar bem. Porque pensar é uma perversidade inenarravelmente deliriosa.

* Ninguém comprehende a paizagem sem conforto. E a razão é simples. Antes do automovel, era-nos nós que viamos as arvores. Agora, são as arvores que nos veem...

* Um homem de espirito, quando inicia uma paixão, já pensa seriamente no prazer de a terminar. Uma mulher com espirito ou sem elle, — antes, durante e de-

pois só pensa em continuar. Desse grave desacordo de opiniões nascem ás vezes as maiores tragedias e os maiores aborrecimentos.

* Nada mais difficil que um homem elegante. Nada mais facil que a elegancia numa mulher. Um homem do povo raramente ou nunca pode vir a ser um dandy. As cocottes demonstram como a elegancia é facil nas mulheres venham ellas do salão ou da copa.

* A mulher veio ao mundo para fazer perder tempo aos outros. Foi a primeira grande medida preventiva contra a actividade humana.

* A grande tolice dos homens foi fazer do amor um ideal. Amor é instincto. Dar-lhe cerebro é entristecel-o.

* No Velho Testamento está como Deus fez Adão. Depois desse trabalho evidentemente facil, Deus não fez mais nada e a Natureza encarregou-se de abrir uma fabrica. Mas com um numero restricto de modelos d'exceptão e enorme

stock de simples bonecos. Vae d'ahi serem os grandes homens raros e sempre replicas de outros grandes homens atravez do tempo.

* Ha pessoas que nunca pensaram em tomar sorvete, e que, entretanto, tomam sorvete em Veneza, no outono. Tudo na vida é uma quesdão de ambiente.

* A civilização do Brasil divide-se em duas epochas: antes e depois da Avenida. Entre a rua do Ouvidor e a Avenida vae uma distancia assim como de Sahará a Marselha...

* Para o homem que sente, só ha uma coisa mais triste do que ter trinta annos: ter quarenta. Aos cinquenta começa a chegar a resignação que é a mineralisação da alma.

Para as mulheres, trinta annos condensam, englobam, arregimentam todos os desesperos e todas as coragens. Mesmo porque não ha mulher que, confessadamente, tenha mais de vinte e nove...

JÔE

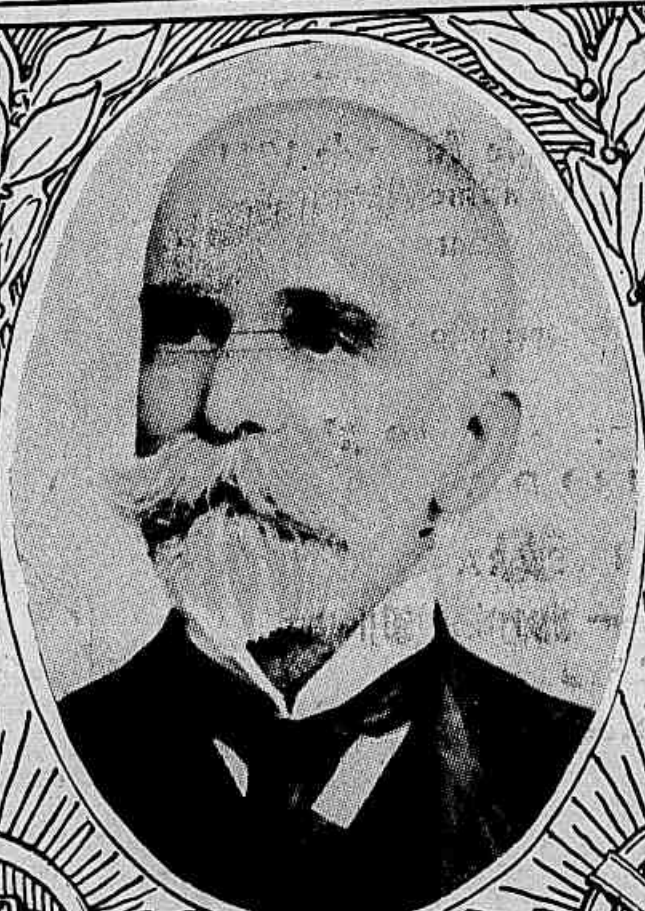
Portugal na Guerra

S. Ex. o Sr. Dr. Bernardino Machado, Presidente da Republica Portuguesa.

O Ministerio portuguez a quem a Allemanha notificou no dia 9 a declaração de guerra :

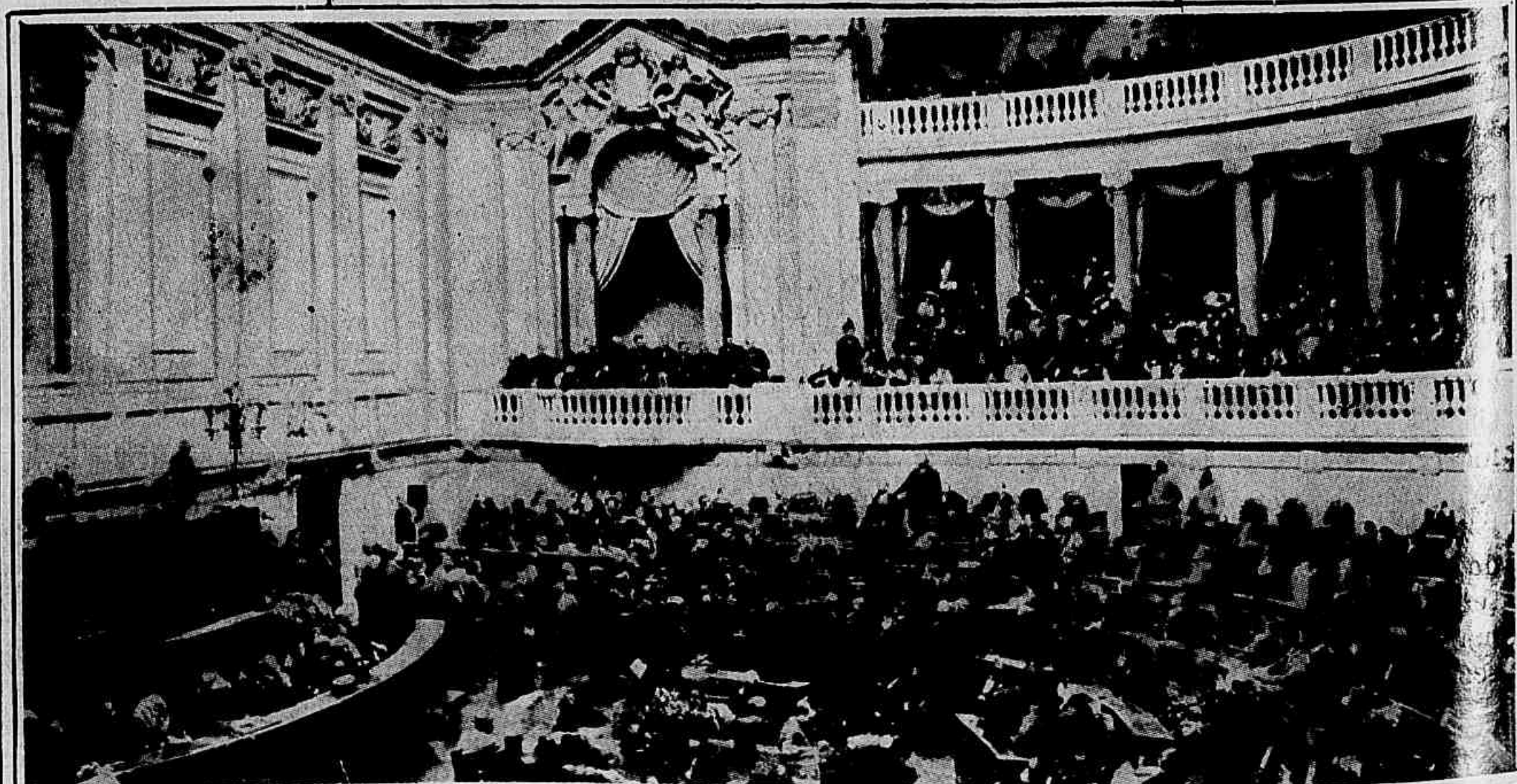
1 — Sr. Affonso Costa, presidente do Ministerio e Ministro das Finanças ; 2 — Sr. Augusto Soares, Estrangeiros ;

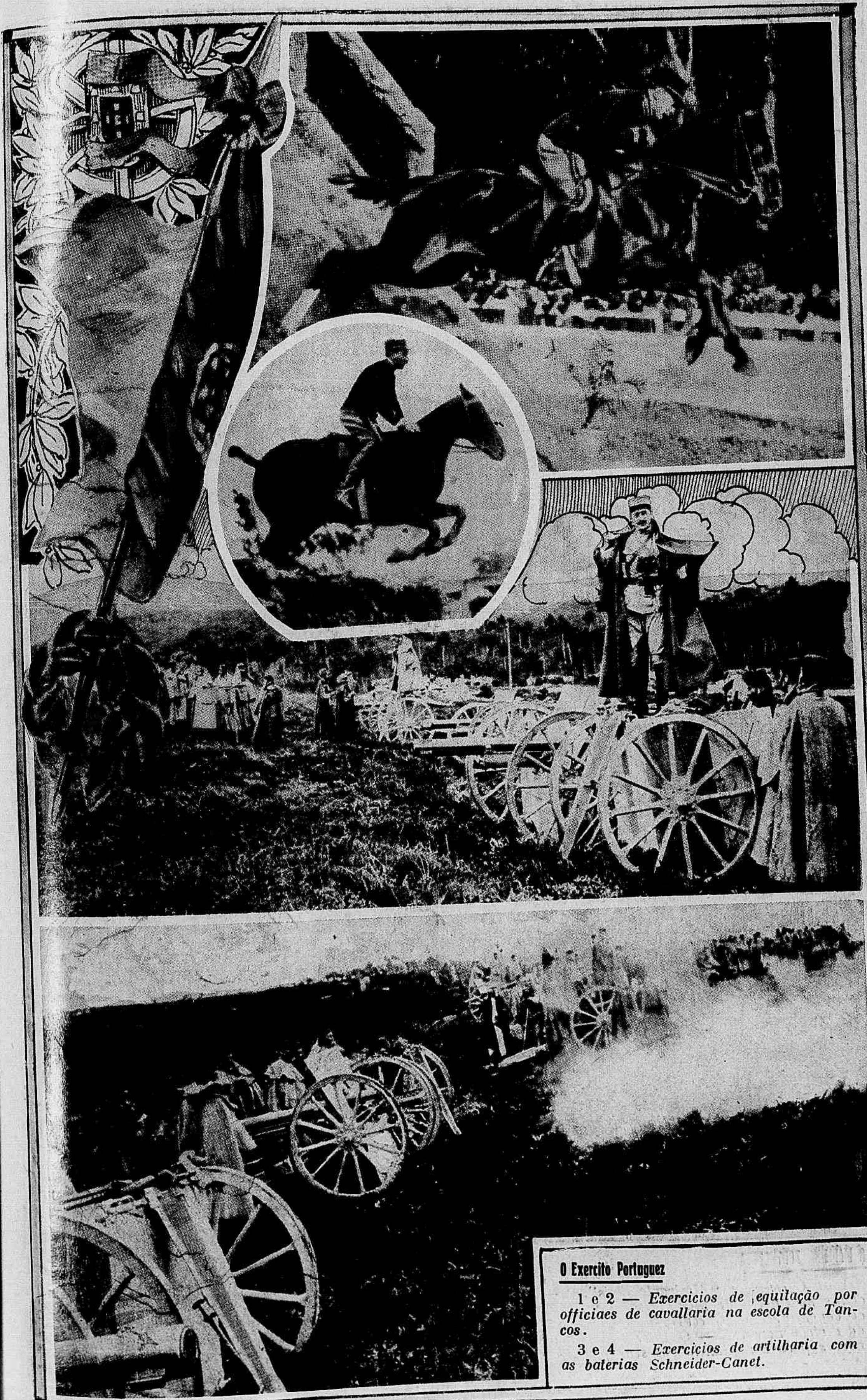
3 — Sr. Norton de Mattos, Guerra ; 4 — Sr. Antonio Maria da Silva, Fomento ; 5 — Sr. Frederico Ferreira Simas, Instrução. 6 — Sr. Castanho de Menezes, Justiça ; 7 — Sr. Rodrigues Gaspar, Colonias ; 8 — Sr. Victor Hugo d'Azevedo Coutinho, Marinha ; 9 — Sr. Almeida Ribeiro, Interior.



Aspecto da sessão extraordinaria do Parlamento Portuguez, em 23 de Novembro ultimo, em que foi approvedo o

projecto de lei autorizando o governo a intervir militarmente na guerra quando e como julgasse conveniente aos interesses da Nação.

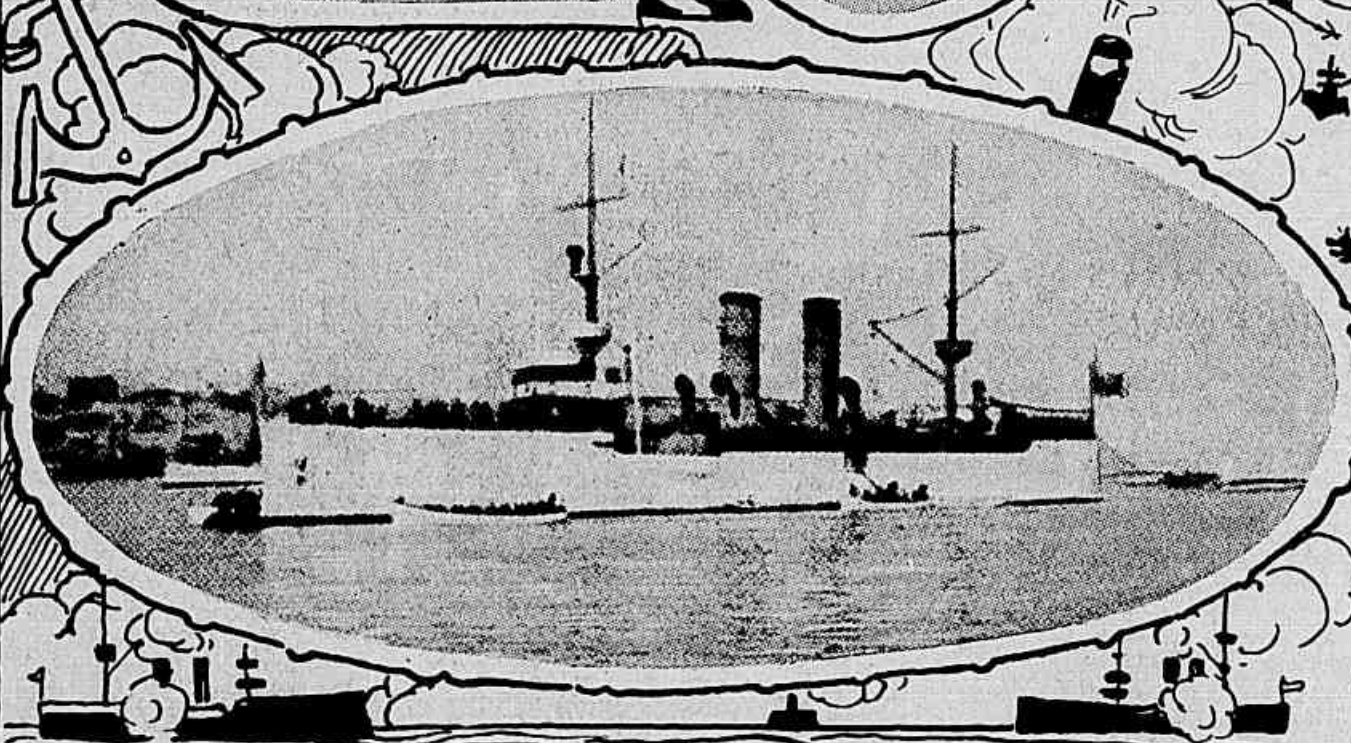
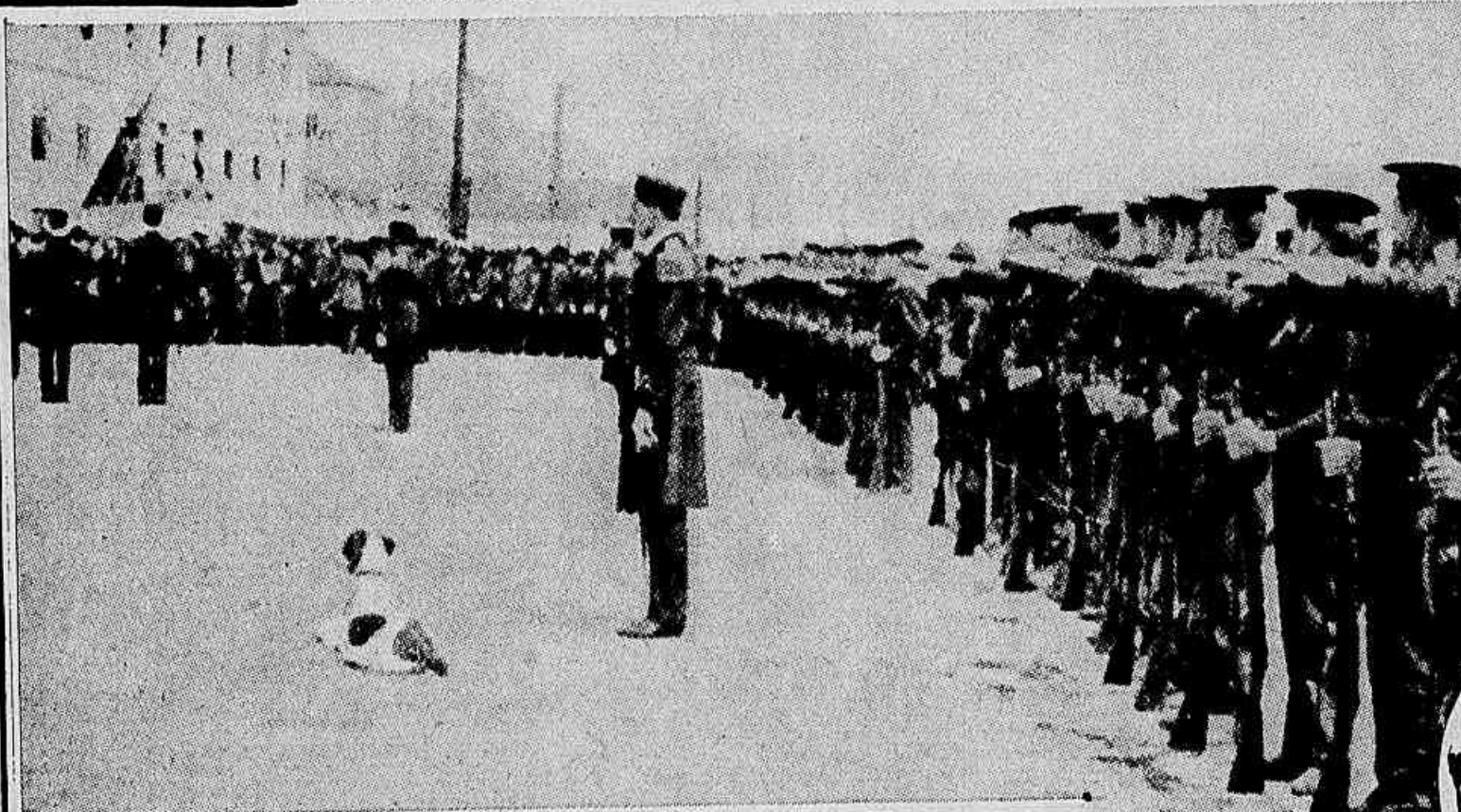
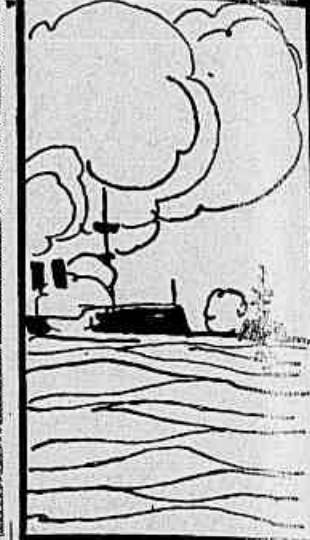
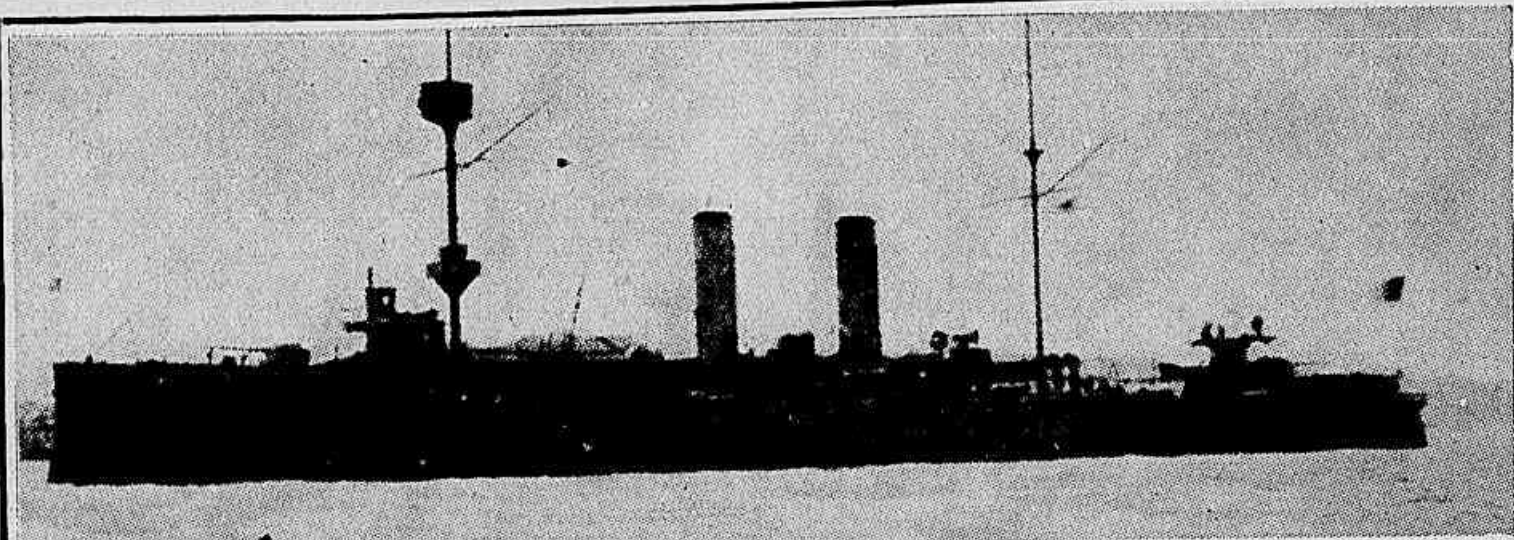
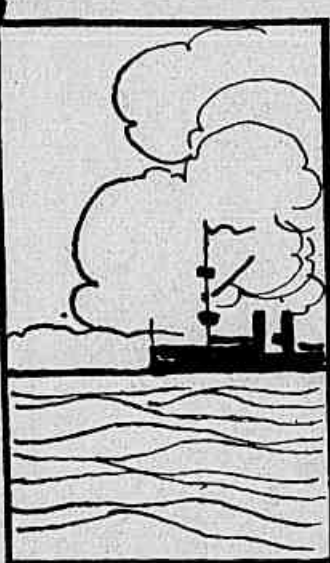




O Exército Português

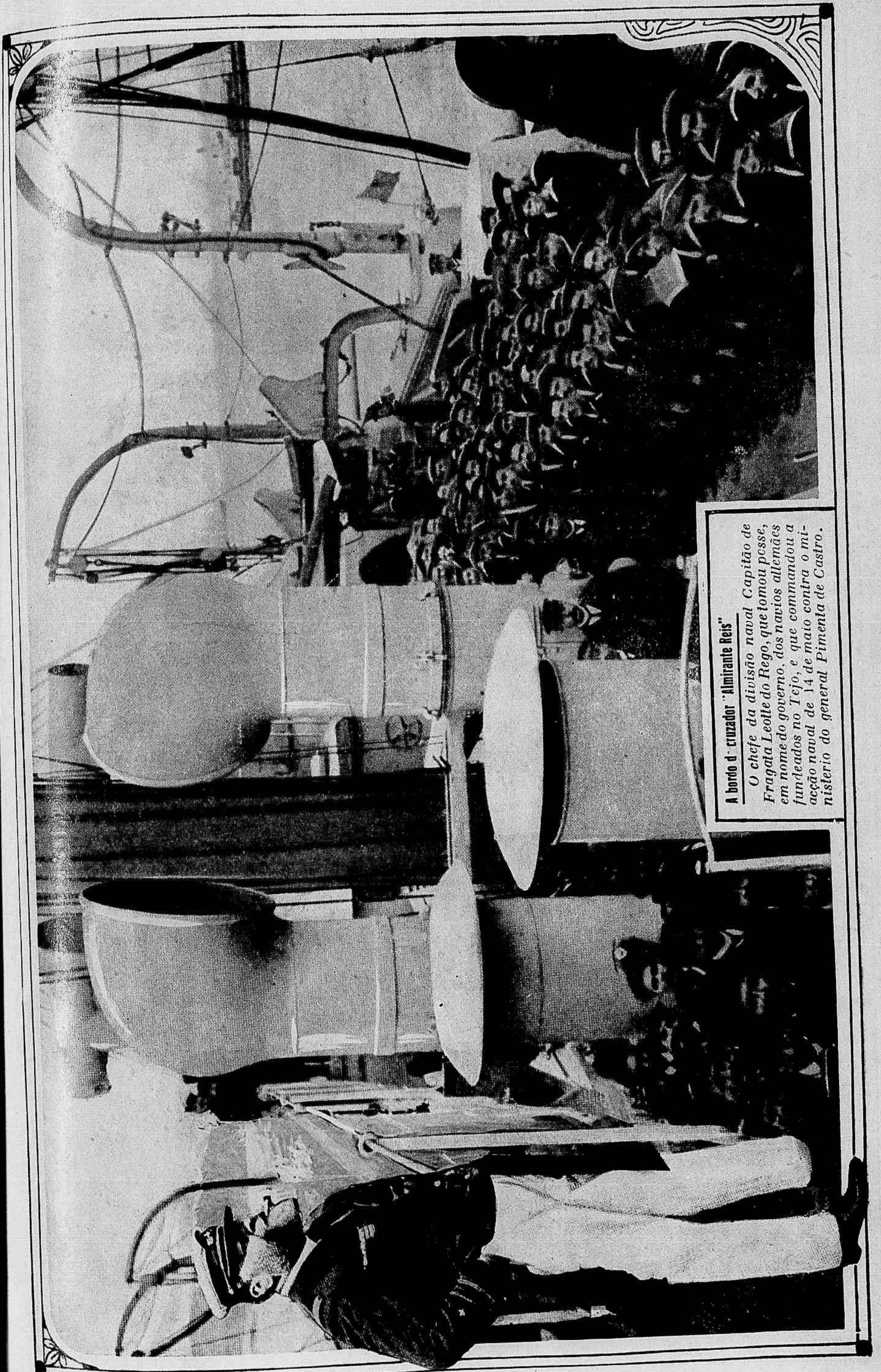
1 e 2 — Exercícios de equitação por officiaes de cavallaria na escola de Tan-cos.

3 e 4 — Exercícios de artilharia com as baterias Schneider-Canet.



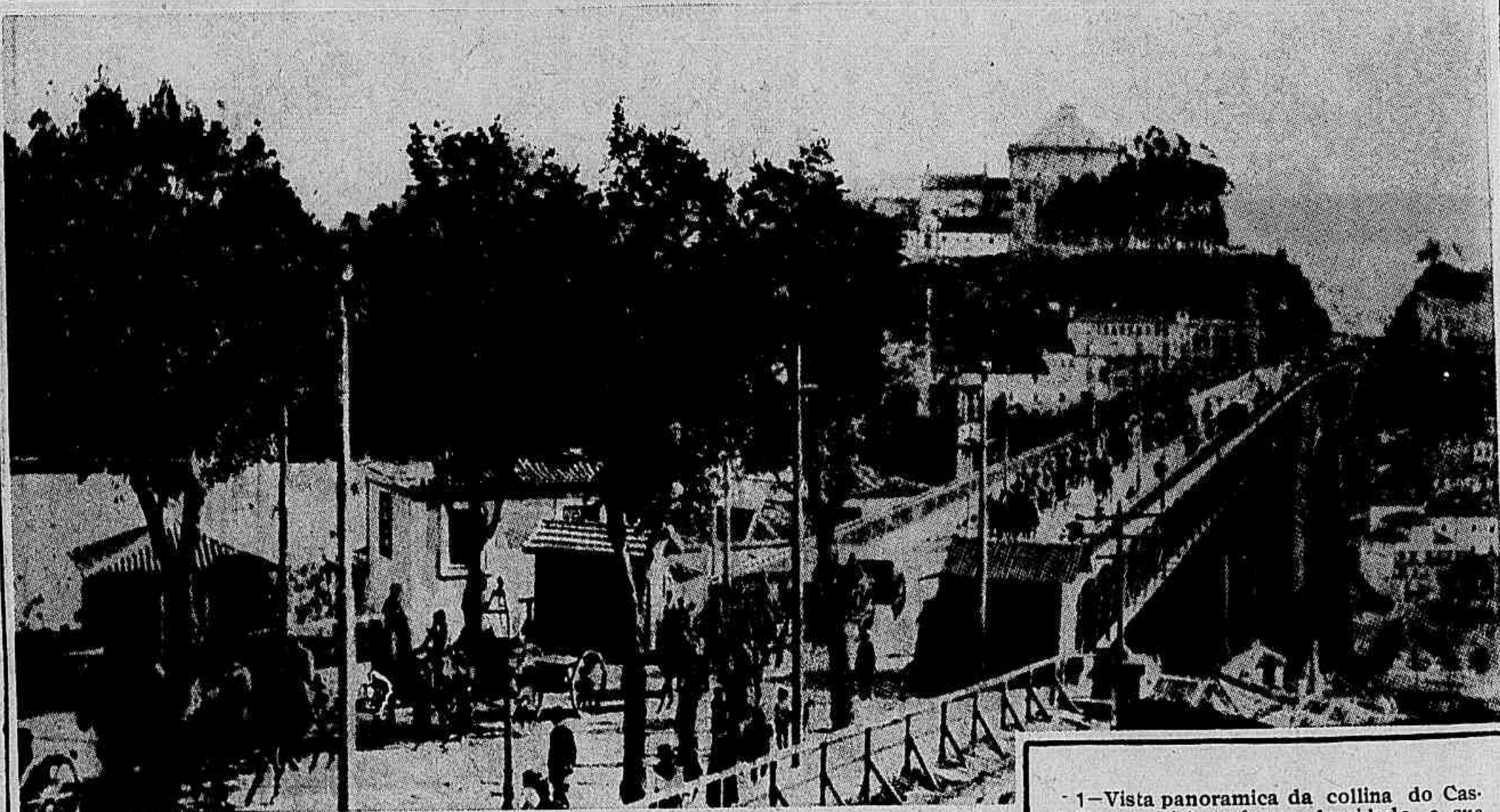
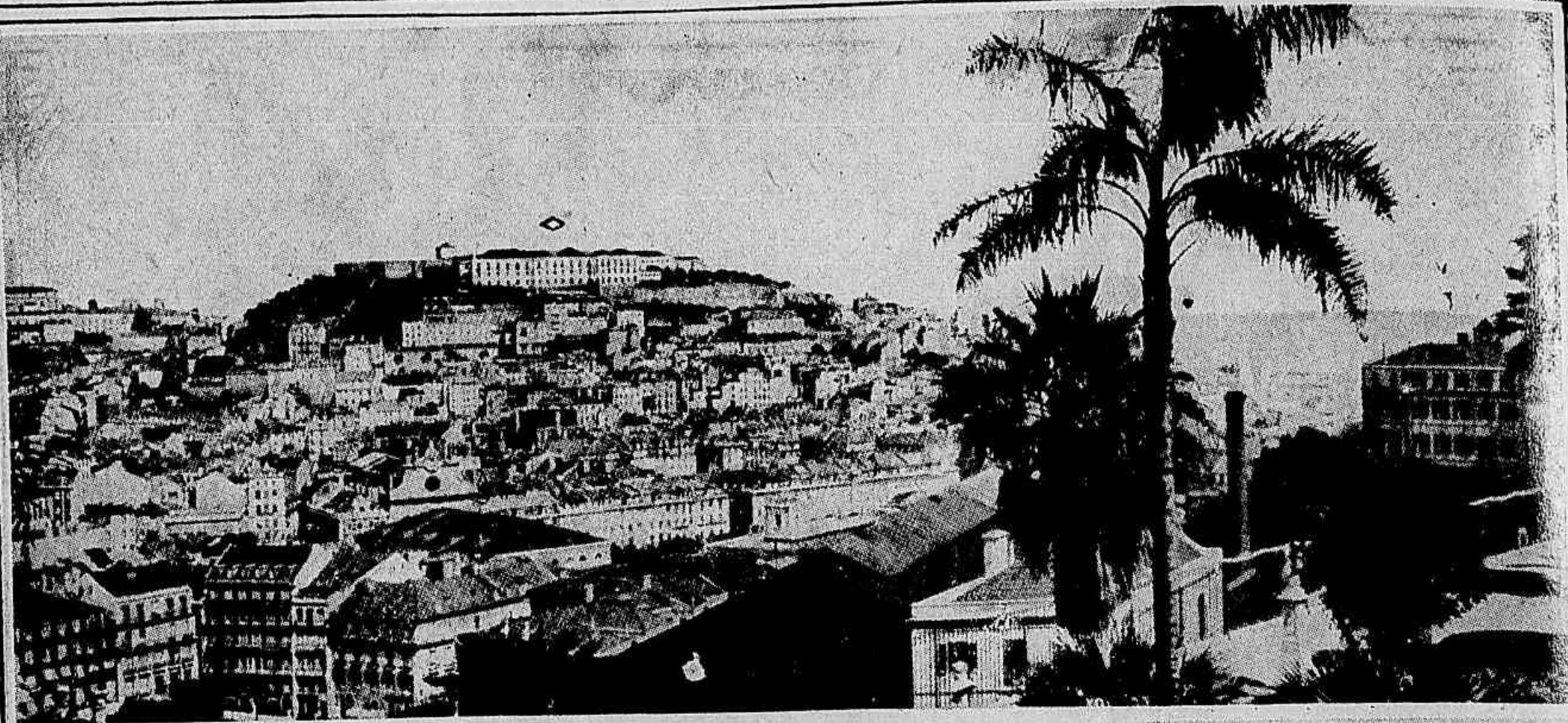
A MARINHA PORTUGUEZA

1 — O cruzador "Almirante Reis". 2 — Juramento de bandeiras no Quartel de Marinheiros em Alcantara. 3 — Exercício de bayoneta. 4 — O couraçado "Vasco da Gama", navio chefe da divisão naval. 5 — O littoral marítimo português e as bases navaes para a vigilancia dos seus portos e costas.

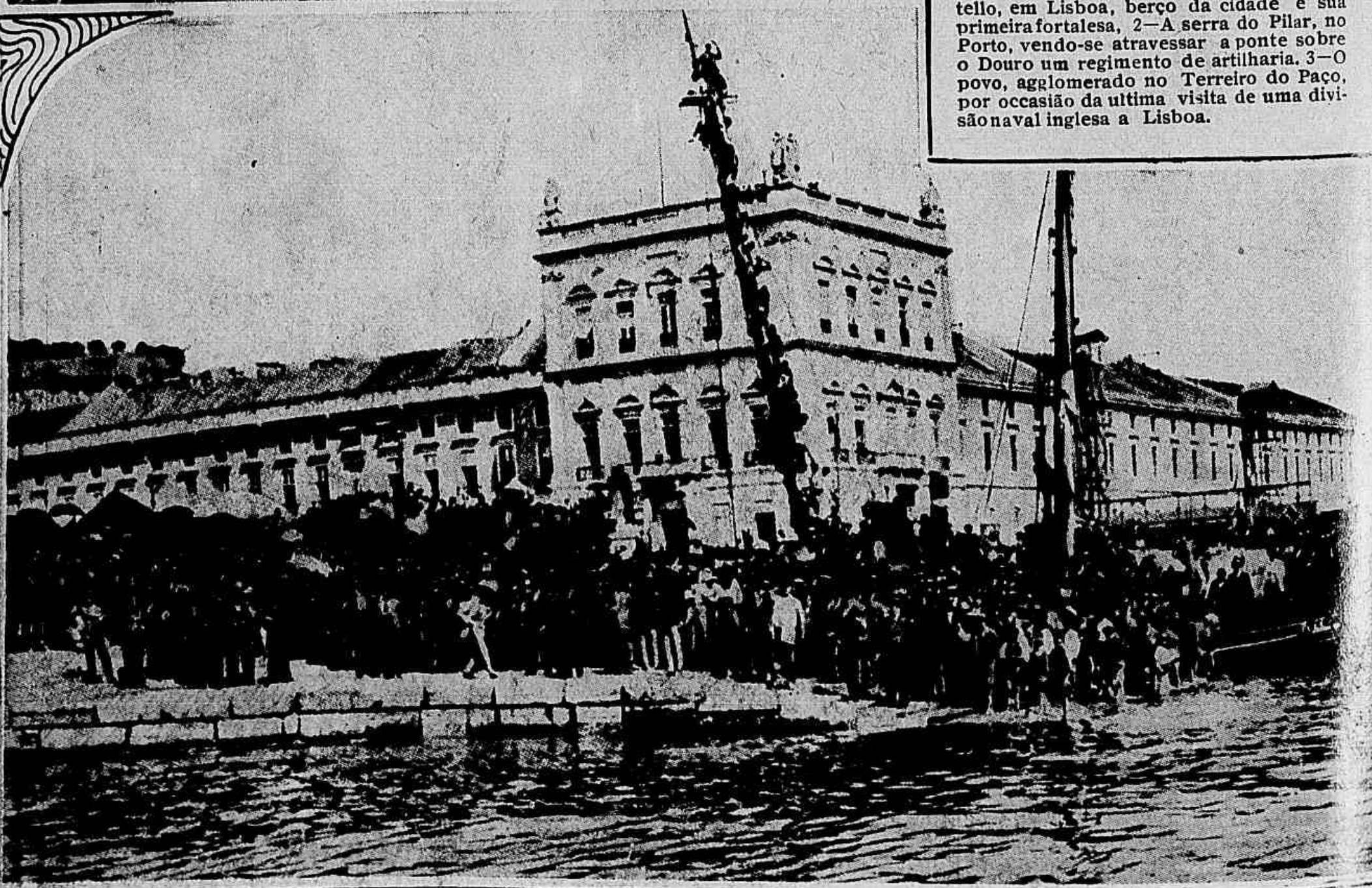


A bordo do cruzador "Almirante Reis"

O chefe da divisão naval Capitão de Fragata Leotte do Rego, que tomou posse, em nome do governo, dos navios allemanês fundeados no Tejo, e que commandou a acção naval de 14 de maio contra o ministério do general Pimenta de Castro.



1—Vista panoramica da collina do Castello, em Lisboa, berço da cidade e sua primeira fortaleza, 2—A serra do Pilar, no Porto, vendo-se atravessar a ponte sobre o Douro um regimento de artilharia. 3—O povo, agglomerado no Terreiro do Paço, por ocasião da ultima visita de uma divisão naval inglesa a Lisboa.



Sorrisos & Frivolidades



Guerra

A declaração de guerra d'Allemanha a Portugal agitou e agita a nossa sociedade. Nem por ser previsto é menos palpitante o facto. No ministerio do exterior, aquelles jovens estudantes de diplomacia do professor Lauro têm feito varios prognosticos. Outro dia porém conversando com o sr. Lucilio Bueno que veio da Allemanha falando admiravelmente bem a hespanhol, o sr. Alves da Fonseca sussurrou:

— Eu previ a declaração, outro dia, em Petropolis...

— Como?

— Vendo o Justino de Montalvão vestido de japonéz. O encarregado de negocios da embaixada só escolheria uma fantasia... do Extremo Oriente certo de que o seu paiz estava disposto a todos os extremos...

O sr. Lucilio Bueno não riu nem sorriu.

O Deus bom

A senhorinha Sylvia Nioac reúne a graça da mocidade em flôr a uma intelligencia cheia de alegria. D'ahi para essa alegria o contratempo da chuva que impede os passeios, as parties em Theresopolis, em Petropolis. Não foi a chuva que afogou o Carnaval?

Ha dias conversavam contra a chuva.

— Que quer, senhorinha, é a vontade de Deus.

— Hein?

— Deus sempre bom nos seus decretos.

— E' que o sr. está como o Deus dos psalmos do Rei David:

«Jehovah é misericordioso, porque mandou as dez pragas do Egypto;

«Jehovah é magnanimo porque matou todos os Amalacitas;

«Jehovah é bom porque arruinou todos quantos nelle não acreditaram...»

...

Bezerra de fantasias

O riquissimo Rei do Assucar, dono de centenas de usinas, proprietario de uma porção de coisas enormes, é, como ninguém ignora, um pernambucano de Tarascon.

Ao chegar dos seus innumeraveis engenhos, dos quaes o principal é o «Rasteira no Dantas», o delicioso Tartarin conta os seus feitos ao sr. Graccho.

— Estás vendo esta espingarda, Graccho? Custou-me tresentos e quarenta mil reis. Pois estava lá no engenho e vi passar uma onça pela porteira. Tomei da espingarda, apontei com a pontaria que eu tenho. Pum!

— Matou a onça?

— E quando passou a fumaça vi a onça tranquilamente andando!

O sr. Graccho reflectiu.

— Que coisa admiravel! Mas eu tambem, uma vez, estava no sitio e vi passar além do rio uma sussuarana. Tomei da minha espingardinha, (picapáu, compadre, oito mil reis) e pum!

— Matou?

— Não, excellencia. A onça fez de lá um gesto e gritou: «Como quer você matar onças com espingardas picapáu quando o riquissimo Rei do Melado não quiz matar com uma arma de tresentos e quarenta mil reis?»

— Essas onças são o diabo, Graccho! Com certeza foi a mesma onça que azulou do meu engenho.

— E ainda corre, ministro...

...

Trocadilho

A sra. M. tem dois olhos de observação perversa, é parisiense e cheia de riso e de influencia.

Alguem já a considerou pelo seu bom humôr: um dia de S. Nicolás.

Pois madame M. falava de dois amigos: um solteirão e outro casado...

— Elles são tão amigos o Teixeira e o Gouveia que até os troco em parte no nome. Não vejo o Gouveia que não o chame Teixeira, e, quanto ao Teixeira, é só Gouveira... Dizem que é a mesma coisa em casa!

...

Ex fumo dare

ELLE é poeta, prosador e rico. Essas trez coisas muito gentilmente. Ao de mais, elegante,

viajado, intelligente, com uma bella palestra. Mas nestes tempos é preciso antes do mais collocar bem os capitães. Os poetas têm o direito tambem de augmentar a fortuna como fazem varias pessoas sem versos e sem prosa.

Elle pensou, escolheu de certo e entrou como socio capitalista para uma fabrica de fumos, porque essa historia de fumos dá de 150 a 200 % de lucro.

Um amigo foi vel-o ha dias. Elle estava á escrevaninha, naturalmente escrevendo versos, porque virou a folha de papel logo.

— Então, nos fumos?

— Como vês. Mas depois de muito meditar. Eu queria fazer render o meu dinheiro mas sem abandonar as preocupações da intelligencia. Decidi-me pelos fumos — porque afinal: *ex fumo dare lucem...*

...

Gracinha

— Qual é a sua opinião sobre o verão?

— Conforme.

— Como conforme?

— Quando estou perto da senhora agrada-me.

— Nem por isso deixa de suar.

— Claro.

— Claro como,?

— E' que V. Ex. faz-me o efeito de uma limonada frappé. O calor fica, mas eu transpiro refrigerado...

Esta gracinha é de um diplomata em Petropolis. Tem como se vê infinito espirito.

...

Jogo

HA um hotel em Petropolis que montou com todo o chic uma roleta. O dono do hotel só recebe bem as pessoas que apontam, sejam damas ou cavalheiros.

Mas, se dá a bola, não joga nunca.

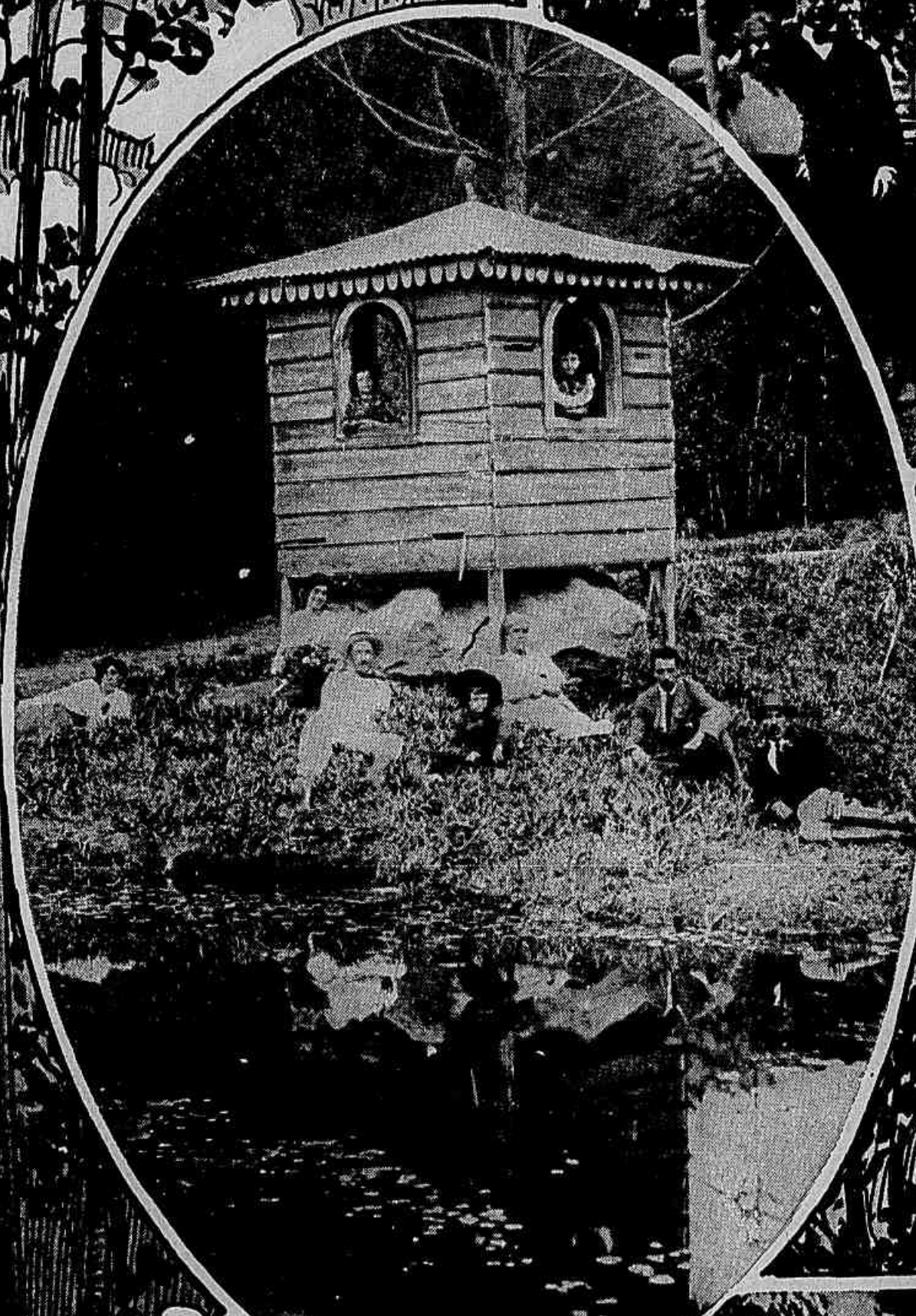
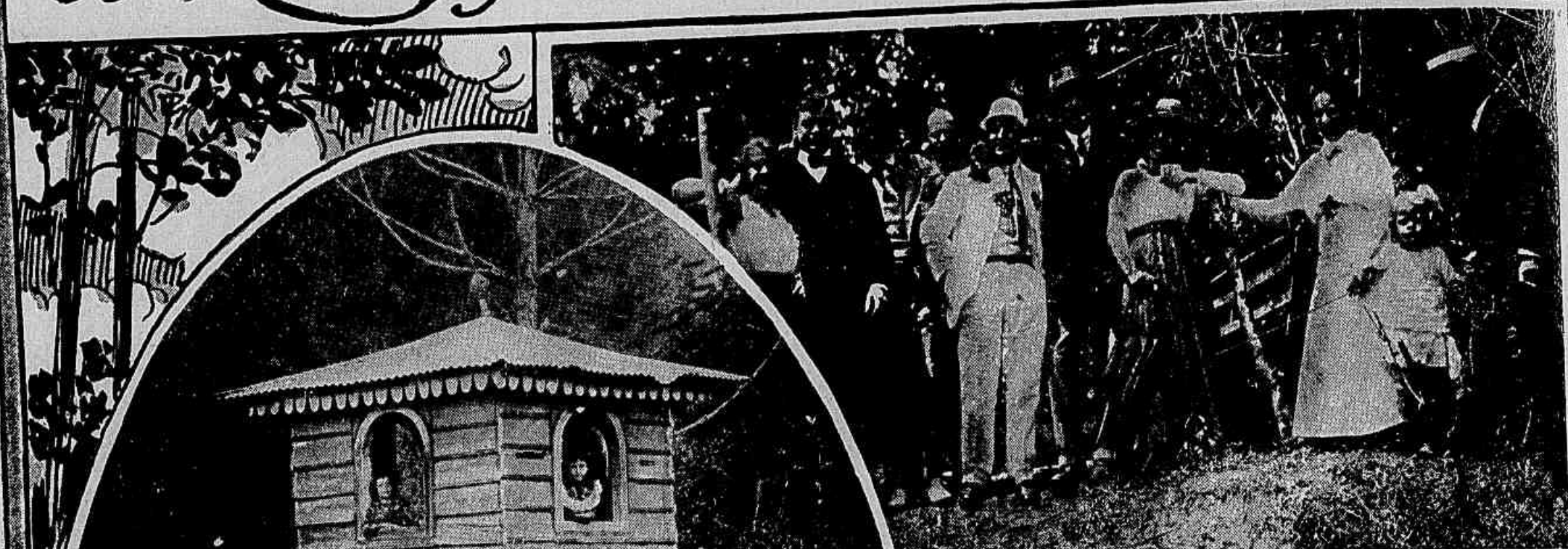
Perguntaram-lhe:

— Diabo, você exige que todos joguem. Porque não joga você?

O dono abriu os braços, abrangeu num gesto largo tudo aquillo e disse como quem apresenta o hotel inteiro:

— Eu jogo com os recursos dos outros!

A Revista em Therezopolis



Therezopolis foi, este anno, um sitio grandemente procurado para a villegiatura dos cariocas. Nesta pagina reunimos algumas photographias que agrupam em sitios pittorescos diversas familias que a Therezopolis foram procurar o repouso de verão.



O observatorio astronomico explicou cabalmente a chuvarada torrencial e desastrosa de terça-feira gorda :

— Os prestitos carnavalescos annunciaram allusões ao theatro da natureza.

..

Por dá cá aquella palha os contemporaneos empregam agora um verbo novo em folha : *solucionar*.

Será um meio de *attoacionar* o melhoramento da lingua ?

..

Noticias de Nova York affirmam que os revoltosos mexicanos invadiram terras *yankees* por insinuação de um grupo germanico.

Qualquer dia a insinuação Mexico-nosco.

..

— Porque é que o chanceller deixou ás carreiras, a chamado do presidente, as *aguas thermaes*?

— Para não ter mais *aguas turvas* na diplomacia...

..

De um vespertino :

«Multado o Snr. Fulano, negociante á rua tal, por vender café com areia, terra e elementos estranhos»

Logo, por consequencia, concluímos que a areia e a terra não são elementos estranhos ao café...

..

A policia suburbana apprehendeu, com exito, um furto avultado de fardas militares.

Desta vez a opinião geral é *uniforme*, como dizia o outro : a justiça farda mas não talha.

Os jornaes continuam a tocar a tégla de um celebre relatorio sobre o Horto Florestal.

E tanto hão de teimar que em breve teremos uma verdadeira *Horto-graphia*.

..

Alli na esquina :

— Então, que se diz por ahi de scisão politica em Pernambuco ?

— O Dantas diz que está decidido a favor das descisões.

..

A morosidade do papelorio burocratico já fez um commerciante enlouquecer na Prefeitura.

Um rábula, ao saber do caso, commentou :

— Como se perde o juizo nos feitos da fazenda municipal !



— Como vão as cousas pela Escola Normal?

— Cada vez se enxerga menos.

— Entretanto não é por falta de lentes.

..

Telegramma recente nos dá a triste nova de graves desordens em Colonia.

Se isso é verdade, se uma Colonia já está em crise, na Europa, — façam idéa do que haverá pelas metropoles !

..

O governo sueco, de onde em onde, affirma, reaffirma e confirma a sua neutralidade.

Essa repetição pode ser evitada com um telegramma do rei nestes termos :

— Em Stockolmo estou calmo.

..

Afinal, foi invencionice do T. O. germanico a tomada de Vaux conforme narram os T. O. contrarios.

Antes do movimento o grupo atacante deveria ter avisado ás reservas :

— Vaux alli e... já volto

..

Depois da tentativa do Theatro da Natureza, temos agora uma outra, a do Theatro Pequeno.

Será coisa de Theatro por sessão ou de Theatro por excepção ?

..

Appareceram no mercado uns cigarros denominados *Bilac*.

Fumados por um perito tabaquista e emerito amator das letras, fomos sabedores de que taes cigarros são de puro caporal *clavado*.

..

A crise de transportes.

Garantem-nos moradores de Copacabana, do Leme, da Gavea e do Sacco de São Francisco que por essas regiões muita gente se entrega a transportes e a arroubos (salvo seja) e são raros os casos de crise.

..

Acaba de apparecer impressa a *Revolla dos Burros* de João da China.

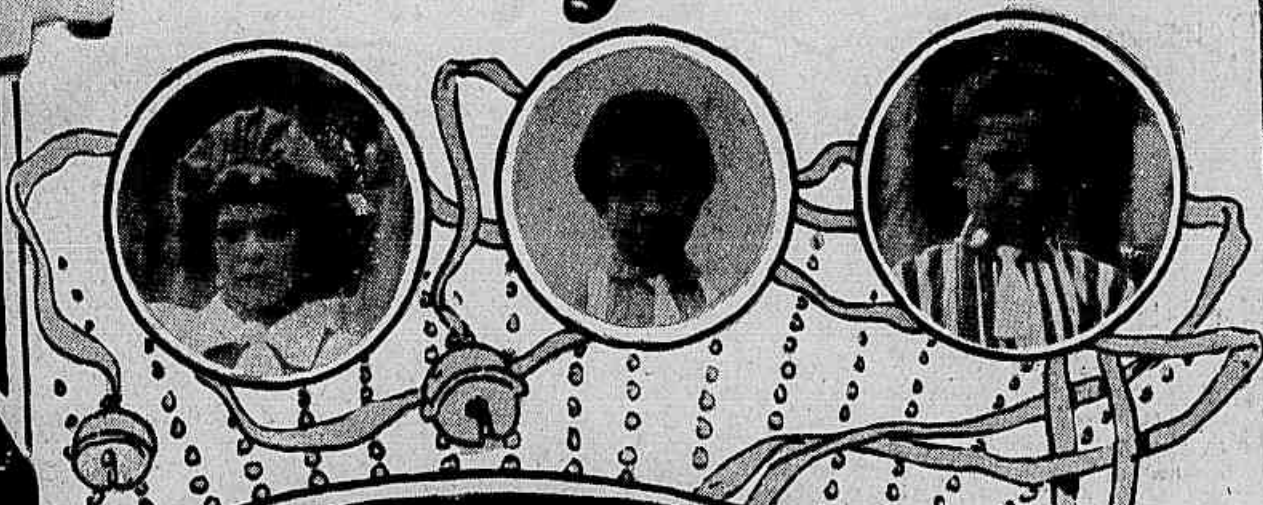
Entretanto lidas as paginas da *plquette* não se enxerga referencia alguma ás revoltas que temos gosado nos ultimos tempos.

Uma lacuna imperdoavel.

LUAR

Carreira das Crianças





Varios aspectos colhidos nas matinees infantis realizadas durante o carnaval no Palace-Theatre, no Theatro Recreio e no Theatro S. Pedro, sob o patrocínio de tres dos mais populares e importantes jornaes do Rio, e que tiveram uma enorme assistencia de creanças.

A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da guerra



Deus separou-nos, mas o sangue juntou-nos!

(Do "L'Asino", de Milão)

Prisioneiros francezes

Na estação de Carlsruhe pára um trem d'onde desembarcam prisioneiros francezes.

E são : um medico e dois tenentes d'infantaria. Caminham, tranquilos, muito direitos, de cabeça levantada, respirando dignidade.

Será uma attitude altiva, mas desprovida d'arrogancia.

Na gare tinham-se agrupado muitos soldados allemães. E todos elles, immoveis, com a mão no capacete, mal suppunham que n'essa continencia saudavam a França, de que esses tres homens eram a verdadeira imagem.

D'onde menos se espera...

N'um dia de chuva, dois soldados francezes, com uns cestos cheios de viveres, seguiam, nas bandas de leste, as galerias que conduzem ás trincheiras de 1ª linha.

Alli encontraram um soldado envolto n'uma velha capa de borracha. Só se lhe via o nariz e uma pequena barba branca.

A um dos soldados acudiu uma idéa. E dirigindo-se ao desconhecido :

— Como vamos muito carregados, se tu nos ajudasses a levar estes generos aos camaradas ?

O outro accedeu e assim chegaram á trincheira.

Vendo o velho *poilu*, o official que commandava a linha avançada mandou metter em forma e fazendo respeitosa continencia :

— Meu general...

Era o commandante da divisão que andava só e incognito a ver se os subordinados cumpriam ou não os seus deveres.

A utilidade dos ratos

Carta d'um *poilu* para um jornal francez :

«Até hoje detestava os ratos porque são uma verdadeira peste, e aqui abundam. Mas tive que modificar o meu juizo.

A noite passada fumava no meu cachimbo, e olhava attentamento um pelotão d'esses roedores em volta d'umas marmitas, quando um d'elles deu um guincho, desaparecendo todos os seus camaradas n'um abrir e fechar d'olhos.

Approximei-me ; não me pareceu que se passasse nada d'anormal. Mas, applicando melhor o ouvido, notei o ruido d'uma cautelosa excavação no sub-solo. Os nossos amigos boches preparavam-se para uma das suas.

Ora sem os ratos não teriamos podido fazer... o que immediatamente se fez e era preciso...

Palavras heroicas

Numa casa onde chovem os projecteis inimigos, um capitão escreve tranquillamente á mulher.

Subitamente um obuz destroe a escada de serviço. E o official continua o seu trabalho.

Rebenta nova bomba, cobrindo-o de terra e pedaços de calça. Interrompe a tarefa para limpar em volta, mas não se mexe do local.

Um terceiro projectil abate um pedaço do muro. D'esta vez, o bravo official, que já fôra condecorado com a Legião d'Honra, resolve refugiar-se n'um ponto mais abrigado, limitando-se a dizer tranquillamente ante o perigo :

— Que pena ! Amanhã minha mulher não recebe carta !...



Lançando o papagaio da Paz

O Kaiser para o seu Chancellor: — Recolhe o papagaio. Não ha bom vento para o faser subir!

(Do "Bystander" de Londres)



John Bull, o ultimo dos Pharãos que será embalsamado no Egypto.

(Do "Lustige Blaetter", de Berlim)

Questão de cifra

Um soldado do 4.º regimento d'infantaria franceza foi ultimamente attingido por uma bala inimiga que lhe atravessou a mochila, indo alojar-se junto da carta que na vespera lhe enviara de Paris a namorada. O curioso é que assentara no ponto em que a desolada moça terminava por 1000 beijos.

E contando aos camaradas o milagre, o *poilu* acrescentava :

— Bem fez ella em não olhar a cifras ; quem sabe se me tem mandado só 100, a bala não avançaria por encontrar a carta menos resistente ? !...

Talvez nas que ficam a chorar e a rezar pelos que partem — quantos não voltam ! — haja um poder occulto que protege os heroes obscuros que ao longe se batem impellidos pelo dever, e n'ellas pensam e com ellas sonham... quando o dever o permite...

Finalmente !

Quando Nicolau II era ainda principe herdeiro, apresentaram-lhe uma vez o estado maior d'um corpo do exercito allemão. O primeiro general era um *von* com terminação em *bock*, o segundo outro *von* acabando em *burg*, o terceiro ainda *von* terminando em *tein*, o que se seguiu mais um *von* com um *heim*, e assim successivamente.

Por fim ouviu um que não tinha *von* nem *heim*, nem *tein*, nem *burg*, nem *bock*. Chamava-se simplesmente Kosloff. O rosto do czarewitch mudou por completo, e irreflectidamente, soltou esta palavra:

— Finalmente !

E apertou demoradamente a mão a Kosloff, porque tinha nome russo.



CARTAS DE MULHER

As mães Portuguesas

E', emfim, a guerra! Desta vez todas nós, mulheres brasileiras, sentimos que é sangue nosso que vae misturar-se aos rios de sangue que ensopam as terras da Europa! E' nestes momentos, quando a vida das nações se dramatiza, que as vozes ancestraes accordam na consciencia e que nossas almas se sentem attrahidas pelo passado e encontram as affinidades intimas que reorganisam as familias na sua continuidade historica.

Desde as batalhas do Paraguay que as mães brasileiras não experimentam, senão em breves horas crueis de raras luctas civis, o transe homicida da guerra, mas todas nós, neste instante em que ás mães portuguesas vae ser exigido o sacrificio doloroso, compartilhamos commovidas do seu martyrio. A mãe portuguesa é tambem um pouco — ou muito! — nossa mãe. E' na mesma lingua que nos lamentamos, e essa lingua a aprenderam nossas avós no regaço das mães portuguesas. Podem dividir-nos os oceanos, como separadas foram as duas nações na sua existencia politica, mas a historia commum nos reúne e tanto ou mais do que a historia esse laço indissolúvel do sangue nos approxima e estreita em um abraço. Nós nos honramos e orgulhamos de pertencer á mesma familia gloriosa e é nessa qualidade de parenta que eu vos saúdo com emoção, ó mães de Portugal! Sei que não é preciso, nesta hora tão cruel para os vossos corações, mandar-vos alento e inspirar-vos coragem. Vós conheceis de perto a guerra, porque tendes sido, ha longos seculos, as procreadoras dos guerreiros de mil batalhas, dos conquistadores da Asia, dos descobri-

dores de meio mundo. Esse exemplo domestico de heroismo vos vale de mais que todos os confortos e

todas as exhortações. Certo, vós tremeis perante o holocausto, mas em vossa propria consciencia sabereis encontrar o lenitivo para a vossa dôr e a coragem correspondente á grandesa do transe, porque vós sois da mesma raça que essa sublime Filipa de Vilhena, que por suas proprias mãos armou os filhos moços para o dever terrivel do combate pela liberdade e pela honra da Patria. Dizem-me que na vossa terra a Igreja tem soffrido as mais implacaveis perseguições, mas eu advinho que nenhuma de vós perdeu a fé em Deus e que será para a Divindade que levantareis os vossos braços supplicantes, como o fizeram as vossas mães e as mães de vossas mães, neste momento angustioso. E por isso eu exorto a Deus para que proteja os vossos filhos.

A' tragica estatistica das batalhas, quando depois que se calam as trovoadas da artilharia e se apagam os fulgores das descargas, se contam as victimas, eu acrescento sempre, mentalmente, as mães, as esposas e as filhas feridas longe do campo da lucta, attingidas no coração pelos mesmos estilhaços de ferro ou laminas de aço que lhes abateram os filhos, os maridos e os paes. Equiparados pela dôr eu vejo sempre os dois exercitos: o dos homens, que se acomettem, o das mulheres, que se lamentam.

Porque ellas tambem participam dos horrores e dos martyrios da guerra, formando o exercito do sacrificio, cujo uniforme é o lucto. As lagrimas que vertem os olhos das mulheres depois de cada refrega seriam bastantes para lavar o sangue derramado. Somente entre estes dois exercitos, o visivel e o invisivel, ha uma differença. Quanto mais um diminue, mais o outro

augmenta. O exercito das mulheres, uniformisadas de lucto, cresce á medida que o exercito de homens é dizimado nos campos de batalha.

A mulher é o monumento vivo da guerra, o monumento humano, envolto de crepes, cuja grandesa lancinante e dramatica nenhum esculptor jamais egualará.

A lucta horrenda em que se envolveram os homens tem servido para revelar a fortaleza de alma, a capacidade de sacrificio e a grandesa de animo da mulher, arrancando-a, purificada pelo heroismo da sua dôr, á servidão dos sentidos em que a lançara a amoralidade da civilização, engorgitada de sceptico orgulho. A guerra rasgou, dilacerou, martyrisou a mulher, mas redimiu-a. Transformou a tentadora em sofredora. Elevou a belleza moral acima dos encantos physicos. A guerra está sendo a grande glorificadora das almas.

Quiz o Destino que vós partilhasseis, ó mães portuguesas, nessa obra de lucto e gloria, que está redimindo a especie dos seus erros e a está aperfeiçoando no martyrio.

Daqui de longe, nesta terra que é o prolongamento historico da vossa e tambem o seu prolongamento familiar, as mães brasileiras vos acompanham em pensamento e em sentimento, vos deploram e vos acariciam, confiadas em que serão valentes como os de outr'ora os soldados que creastes e que entregaes á Patria como vosso tributo. Porque, ó mães portuguesas, esse exercito que vae pelejar contra a Alemanha, é o vosso exercito! Fostes vós que lhe destes a existencia, e antes que a Patria o armasse para a guerra, vós lhe tendes dado a interior armadura da coragem e a fascinação ideal do heroismo!

Mães portuguesas, minhas irmãs, eu vos saúdo e vos beijo!



O Deus da guerra.



A Europa devastada pela guerra



Era de prevêêr! Os acontecimentos seguiam, embora em trajectoria sinuosa, o rumo de um rompimento de hostilidades entre Portugal e a Alemanha. De resto, o governo portuguez, desde o inicio da conflagração européa, fizera declarações peremptorias quanto á sua attitude, invocando os deveres indeclinaveis que se impunham á nação em virtude do seu tratado de alliança com a Inglaterra.

O Imperio Allemão notificou no dia 9 á Republica Portuguesa o estado de guerra, depois que fracasaram as negociações entabuladas pelas duas chancellarias para resolver o incidente provocado pela posse dos navios mercantes allemaes refugiados em portos portuguezes e contra a qual a Alemanha protestara.

A occasião é a menos propria para examinar se o governo por-

tuguez, apropriando-se desses navios, embora a titulo de emprestimo ou de aluguel coercivo, procedeu na esperança de que a Alemanha se conformasse com esse procedimento, que constitue um caso novo em jurisprudencia internacional, e que nenhuma outra das nações neutras ainda tivera, conquanto luctando com a mesma ou maior deficiencia de transportes maritimos. O facto de se tornar a

revisão extensiva a todos os navios fundeados nos portos do continente e das colónias parece demonstrar que não eram apenas as conveniências commerciaes que justificavam o acto do governo da Republica. Seja, porem, como fôr, a verdade é que Portugal se encontrava perante a Allemanha em condições absolutamente diversas das restantes nações neutras. A sua neutralidade era apenas condicional e na vigencia desse *statu quo* as tropas portuguezas tinham-se batido em Angola com forças allemãs em combates sangrentos. Ligada á Inglaterra por uma alliança multi-secular, renovada solemnemente pelo seu penultimo soberano, por occasião da visita de D. Carlos ao rei Eduardo VII, a nação portuguesa desde o primeiro momento se declarara disposta a prestar á Gran-Bretanha o mais incondicional apoio, e não se ficara em promessas pois que contribuíra com importantes cessões de material bellico para a lucta movida contra os Imperios Centraes.

A notificação de guerra, redigida em tão asperos e despolidos termos, e entregue na tarde do dia 9 ao ministro dos Estrangeiros de Portugal, sr. Augusto Soares, pelo Ministro da Allemanha, von Rosen, não é mais do que a regularisação de um estado dubio, *sui generis*, que não era de neutralidade nem de belligerancia, e já agora impossivel de prolongar sem desaire para a orgulhosa Allemanha.

E' possivel, mas não provavel, que o estado de guerra existente desde o dia 9 entre a Republica Portuguesa e o Imperio Allemão condusa os soldados de Portugal aos campos de batalha da Europa, onde, ha pouco mais de um seculo, tanto se actualisou a sua fama tradicional de valentia no decurso da campanha peninsular contra Napoleão, em que os portuguezes brilhantemente combateram ao lado dos ingleses desde o Bussaco aos Pyreneus. Mas uma vez que se acham subjugados os ultimos nucleos da resistencia allemã na Africa, o valioso concurso militar que Portugal poderia nesse continente prestar aos alliados não é mais necessario, e parece-nos duvidoso que a Inglaterra, dispondo ainda de perto de dois milhões de voluntarios e conscriptos para converter em soldados, recorra já ao exercito portuguez (consideravelmente desfalcado no material que lhe cedeu) para preencher os claros da extrema esquerda de Sir Douglas Haig.

Positivo é que a intervenção de Portugal na guerra não pode considerar-se iniciada no dia 9 pela iniciativa da chancellaria de Berlim. Portugal não deixou escapar nenhuma oportunidade, desde a abertura das hostilidades europeas, para se declarar e se demonstrar fiel á alliança britannica, e no decorrer destes vinte meses de guerra os successivos governos portuguezes serviram ininterruptamente os interesses dessa alliança, sem espirito de vassalagem, como insinua a nota allemã, mas com dedicação lealissima. O que a Allemanha fez, repetimos, foi regulari-

sar uma situação ambigua, injuridica, e que, por motivo do ultimo acto do governo portuguez, cessara de lhe ser conveniente e consentanea com o seu brio arrogante.

Collocando-nos neste ponto de vista, que por completo salvaguarda de todas as suspeições a honra de Portugal, não lobrigamos em que é que a retirada dos ministros plenipotenciarios de Lisboa e Berlim possa concorrer para alterar o *statu quo ante*, que já era de expectativa belligerante. Não é a intervenção de Portugal que pode modificar o aspecto da guerra. Nestes vinte e oito dias decorridos desde o inicio da batalha grandiosa de Ver-



O Chanceller da Allemanha, von Bethmann Hollweg, que redigiu a nota da declaração de guerra a Portugal.

dun, calcula-se que os exercitos contendores tenham perdido em mortos, feridos e prisioneiros, cerca de 300.000 homens: quer dizer, o equivalente ao maximo esforço militar *efficiente* que poderia obter-se em Portugal. Numa guerra em que se exterminam em menos de um mez de combate, num só ponto das extensissimas linhas de contacto, trescentos mil homens, seria insensato esperar que a intervenção da intrepidez portuguesa bastasse para alterar as condições

actuaes da lucta europeia. O exemplo da Italia, cujas possibilidades não teem paridade com as de Portugal, deve servir para apasiguar as imaginações exaltadas. A reforma da organização militar portuguesa, emprehendida pelo regimen republicano, e que creou o systema das milicias, não teve ainda tempo de attingir a plenitude dos resultados a que visa, e já foi divulgado officiosamente que Portugal cedeu á Inglaterra as suas baterias de campanha Schneider-Canet e grande parte do seu armamento Mauser-Vergueiro.

Falsear a verdade seria especular com o patriotismo da colonia portuguesa. Essa colonia é no Brasil, pela sua grandesa, um *povo* que vive em nosso territorio. O seu amor patrio infunde-nos o maior respeito. E' justiça venerar esse patriotismo. Exploral'o é indignidade e villesia. Portugal ingressa nobremente na guerra, no cumprimento dos deveres impostos pela mais antiga alliança que subsiste entre nações, não tendo tido necessidade de arrancar uma mascara de que nunca fez uso, nem embahir uma confiança que nunca alimentou, nem repudiar uma neutralidade que *nunca* manteve nem *nunca* proclamou.

Se os soldados portuguezes forem chamados a combater, em qualquer campo, ninguém pode justificar no exemplo da historia a duvida de que elles não sejam ainda os mesmos que infundiram respeito a Napoleão. Somente, não podemos esperar que essa bravura leonina vá influir nos destinos da Europa. O papel agressor cabe, nesta emergencia, á Allemanha.

Não é Portugal que tem de ir ao seu encontro pelas planicies da Flandres, pelas collinas da Lorena ou pelas montanhas dos Vosges. Portugal não é a patria de D. Quixote, mas de D. Nuno Alvares Pereira.

Prestada a nossa homenagem á gloriosa nação, mãe do Brasil, voltemos as nossas atenções para a lucta portentosa que desde o dia 21 de fevereiro se fere em Verdun e admiremos a formidavel resistencia francesa, a obstinação heroica das tropas republicanas, dignas successoras das tropas imperiaes, que pela sua abnegação sublime estão dando aos historiadores vindouros o thema para uma das paginas mais gloriosas da historia militar da França. Esse exercito de sacrificio, que sustenta Verdun debaixo de um diluvio de fogo, não poderá talvez salvar a praça forte contra a qual a Allemanha agglomerou a sua mais potente artilharia, derruidora de fortalezas, mas, quando mesmo assim succedesse, o que já parece incontraditavel é que a finalidade estrategica do gigantesco embate germanico ficou inutilisada por essa resistencia heroica, dirigida pelo genio calmo de Joffre, que não sacrifica o futuro ao presente e que pelas disposições tomadas, verdadeira obra prima de tactica e estrategia, fez frustrar a ruptura das linhas francesas.

Desta vez os discipulos do Grande Frederico encontram na sua frente os discipulos de Napoleão.



○ grande festival da "Revista da Semana" em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa

A «Revista da Semana» promoverá para Domingo, 26 do corrente, no Campo de Sant'Anna, de combinação com o Cyclo Theatral e o concurso de todos os seus elementos artisticos, um grandioso festival, cujo producto reverterá em beneficio da Cruz Vermelha Portuguesa.

A grande festa beneficente, destituida de qualquer caracter politico, devera revestir-se de um desusado esplendor e rara imponencia, pois que traduzirá a homenagem do sentimento brasileiro a Portugal, cujas tradições gloriosas constituem patrimonio commum ás duas nacionalidades irmãs. Enormes massas coraes, reunindo centenares de voses, acompanhadas a grande orchestra, entoarão o hymno portuguez, seguindo-se a representação de um episodio dramatico especialmente escripto pelo sr. Luiz Galhardo. Itala Fausta, a grande tragica, a Ristori brasileira, recitará um trecho heroico dos «Lusiadas». Um dos nossos oradores de maior prestigio pronunciará uma saudação a Portugal. Do spectaculo, que terá logar no vasto palco scenico do Theatro da Natureza, constarão ainda outros numeros, como bailados e descantes populares de Portugal.

A «Revista da Semana» espera que o Campo de Sant'Anna seja pequeno para conter o publico deste spectaculo grandioso, que marcará o inicio de uma nova era de congraçamento da Colonia Portuguesa, tão indissolivelmente ligada á historia da civilisação, do progresso, e da raça brasileira.



Désir

A corte d'El-Rei D. João I, a corte de Aviz, era requintadamente franceza. Se n'ella se falava correntemente o francez, já então reputada a lingua mais polida e cortezã, também francezas eram as divisas do rei e dos infantes. *Il me plait, pour bien* — divisa do rei; *Talent de bien faire* — divisa do infante D. Henrique; *J'ai bien raison* — divisa do infante D. João; *Le bien me plait* — divisa do infante D. Fernando; e, sobretudo, a divisa do mallogrado infante D. Pedro: *désir*! expressão que encerra toda a alma portugueza.

Désir! Desejo! A razão da unidade e da independencia, a chave da epopeia e da tragedia. *Désir*, synonymo de Portugal. *Désir*, o Mar Tenebroso; *Désir*, a Africa; *Désir*, a India com o seu Prestes João; *Désir*, o Brazil e o Japão; Malaca e Sumatra, Goa e Timor; *Désir*, que nem a fortuna das armas, nem os bens materiaes contentam; *Désir*, phrenetico e insatisfeito, que os burrifos do mar não arrefecem, nem as febres do equador devoram; *Désir*, que a sciencia não aplaca, nem a desgraça modera; *Désir*, de santidade e perfeição, de goso e de rapina, do bem e do mal, do justo e do injusto, do Ceu e do inferno; *Désir*, da mente, *Désir*, dos nervos, *Désir*, mystico, *Désir*, sensual, *Désir* de S. Francisco Xavier e de Albuquerque, de Vasco da Gama e João de Castro, de D. Francisco de Almeida e do Judeu, de Nun'alvares e João das Regras, de heroes e de facinoras, de mysticos e de materialões, da açucena e da cicuta, do lirio e do escalracho, da pomba e do falcão. *Désir*, desejo! Desejo que das suas proprias cinzas, como a Phenix, eternamente renasce. Desejo, berço de outro desejo. Gloriosa nação condemnada ao desejo! Mas se não fora o desejo que serias tu, Portugal?

Exercito Portuguez

HA oito dias que a imprensa se entrega a calculos mais ou menos fantasistas sobre o exercito portuguez. Quantos homens pode Portugal por em pé de guerra, para já? E os calculadores deliraram, amontoam numeros, ampliam e reduzem os effectivos ao sabor do seu capricho. As unicas informações que, sem receio de erro, podem dar-se sobre o exercito portuguez são as seguintes e diversas de quantas se teem propalado: — A actual organização miliciana, inspirada no systema militar suiso, data de 1911. Seu auctor foi o major de artilharia e official do Estado-Maior, Pereira Bastos. Por esta organização o exercito portuguez é dividido em 3 escalões, a saber: o activo, a reserva e o territorial. A reforma previu que os dois escalões, quando o systema atingisse a plenitude da efficiencia, fornecessem cerca de 300.000 soldados adestrados. O praso normal para se attingir esse resultado nunca podia ser menor de 10 annos. O systema não tem, porem, ainda 5 annos de funcionamento.

A infantaria correspondem 35 regimentos, sendo 33 de tres batalhões de quatro companhias de 250 homens cada uma, ou sejam um total de 3.000 homens para regimento, ou de 99.000 homens para os 33, e mais 2 regimentos de dois batalhões com séde nas Ilhas adjacentes.

Pelo que respeita a cavallaria, ella se compõe de 11 regimentos de quatro esquadrões, constituídos de 250 homens cada um. A artilharia de campanha comprehende no projecto a formação de 8 regimentos de quatro baterias de quatro peças, ou sejam cento e vinte e oito peças de artilharia ligeira.

Ha uma cousa, porem, que não se reformou no exercito portuguez: a materia prima. O soldado é da mesma fibra daquelles a quem Napoleão chamava *leões* em Wagran...

Canção do soldado

A poesia portugueza é, desde os cancioneros até Camões e desde o epico dos Lusiadas até hoje, uma poesia profundamente saturada de patriotismo. Pensamos que nenhuma outra como a portugueza tanto se tem inspirado no sentimento patriotico. Não fugiu a essa lei o mais moço e lyrico dos seus poetas contemporaneos: Corréa d'Oliveira.

No seu «Auto do fim do dia» ha a canção do soldado, de que transcrevemos, como amostra, estas deliciosas quadras:

CORO

Se fôres o porta-Bandeira,
Soldado que vaes á guerra,
Nem que te cortem os braços
Não na deixes ir a terra.

O SOLDADO

Bandeira das Cinco Chagas,
Se Deus a visse no chão,
Viria do céu á terra
Erguel'a por sua mão...

Não é verdade que é lindo?

E esta definição de Patria, no poemeto «Menino»:

— «Patria?... Pae que vem a sêr
A Patria de cada qual?»
— «Para nós é Portugal...

A terra em que se nascer,

Patria, filho! a bem diser,
E' toda a casa; o quintal;
As pombas; o pinheiral;
O doce rio a correr.

A Patria é quanto alumia
A nossa candeia... «E o dia?!
Elle é candeia maior...»

— Filho, sim! A Patria é o lar
Que deve ser como o Altar;
E o mundo o Templo em redor!



Pelo Mundo fora

A revolta em Constantinopla

E' tão formidável o drama, as grandes scenas succedem

de modo tão horroroso na conflagração européa que não ha tempo para commentar os pequenos episodios. Está neste caso o da revolta em Constantinopla occorrida a semana passada. Os telegrammas informaram que para sufocal-a foi preciso aos allemães a metralha e o canhão.

Não é a primeira vez que Constantinopla tem, sob o actual Sultão, scenas assim. Os jovens turcos vencem quasi sempre, porque a esses levantes populares faltam chefes. Mas é curioso saber o motivo dessa revolta, o motivo verdadeiro.

Constantinopla entre os seus homens populares tinha Enver-pachá e o principe herdeiro Ioossouf Zedinne Effendi. Enver era moço, bonito, ouzado, ambicioso. A ambição dava-lhe o heroismo. Foi heroe em Tripoli, foi heroe, á ultima hora, em Andrinopla. Essa attitude desculpava-o de varias acusações: a primeira de agir sempre de accordo com Guilherme II, sendo germanophilo num partido como o joven turco, panislamita; a segunda de ter assassinado o ministro da guerra, covardia inverosimil mas assaz commum na his-

toria turca. A sua popularidade em meio da desconfiança que cerca o comité «União e Progresso», era um facto. Elle entregou de novo o exercito á segunda missão allemã e fez-se assim ministro da guerra, quasi entre aclamações sinceras.

O principe Zedinne era um homem intelligente, fino, bom, absolutamente contrario aos excessos dos jovens turcos que em torno de um sultão idiota governam a Tur-



O Principe herdeiro Ioossouf Zedinne Effendi.

quia cometendo toda sorte de disparates. Os jovens turcos tentaram os meios para dominar Zedinne Effendi, pondo mesmo a seu serviço pessoal escolhido. O principe não permittia que ninguém entrasse nos seus aposentos, continuava calmo, sorridente, e quando uma vez Namzy-bey, um turco demago-

gico com quatorze annos de Paris e grande influencia no comité «União e Progresso», foi fazer-lhe um discurso, interrompeu-o, despedindo-o. De repente Zedinne tornou-se assim o «cabo das Tormentas» dos jovens turcos, ganhando porém em sympathia dos verdadeiros turcos que o viam arriscar a vida pelo prestigio do sultanato futuro.

O principe devia ter sido contra a attitude da Turquia na guerra. A sua morte era uma necessidade para os destruidores patriotas da Turquia. Um bello dia esse homem calmo suicidou-se. Pelo menos não ha imprevistos na Turquia. Os jovens turcos eliminam os inimigos como Abd-ul-Hamid, como todos os sultões anteriores e mentem com impudencia. O assassinato de Zedinne, que resistiu tantos annos ao risco da morte devia ter enfurecido as tropas e os patriotas. E como a morte de Zedinne atrapalhava principalmente os planos de Enver, casado com uma filha do sultão e desejoso de ser o proprio sultão com o auxilio da Allemanha, atribuiram esse assassinato a Enver.

Enver pagou. Na revolta um fanatico da velha Turquia alvejou-o.

De modo que na Grande Guerra este incidente fica bem um incidente de historia turca, com odios, vinganças, mortes, assassinatos. Enver era fascinante. O seu partido perde um joven perigoso para o proprio partido.

Com o desaparecimento de Ioossouf Zedinne Effendi perde a Turquia um dos raros homens de bom senso, de juizo que ainda lhe restavam.



Visla panoramica de Constantinopla.

A Semana Elegante

O TEMPO E O FATO



A elegante senhora Renata Gomes escandalizada, em traje de verão, mas com um "bicho" no pescoço...

Coisa realmente trabalhosa é não ter o que fazer! No Brasil então começa-se por ter imenso trabalho a ver se encontramos as diversões. Depois a tarefa ainda mais ardua se torna. O esforço tende a encontrar divertimento nessas diversões. As pessoas perfeitamente elegantes são por consequência exemplos de esforços morais, mentais e físicos e que precisam ser ajudadas pela outra parte do genero humano, e pelos elementos e até mesmo por Deus-personagem que toda gente cita como camarada nos momentos negros de necessidade.

Assim os elegantes devem esperar a ausencia de «contra-tempos», de coisas que façam pensar, de imprevistos. A elegancia deixa de existir deante de uma reviravolta da norma, o sentimento disciplinar da linha desaparece quando o programma falha. As meninas, as senhoras — que fazem ellas no inverno?

— Fazem contas nas costureiras e nas modistas.

— Dividem o dia entre os fornecedores, as recepções, os chás, os flirts e as innumeraveis conferencias de cavalheiros cheios da impertinente vontade de fingir lileratura.

— Vão á noite aos theatros — (o Guitry, a companhia lyrica, a companhia italiana, a companhia hespanhola, a companhia turca, todas as companhias menos as brasileiras).

E para esse programma contam com os jornaes, com o destino e com o tempo. O tempo deve ser frio. Para isso as senhoras têm toilettes sombrias, velludos. Para forçar a obediencia ao nosso clima, mandaram buscar pelles, regalos, charpas, mantos. E apparecem hibernaes, precisamente para realizar o contraste do verão. Porque no verão, as meninas e as senhoras fazem o seguinte:

— Sobem irrevogavelmente para Petropolis.

— Dividem o dia indo de manhã e a tarde á estação, imaginando picnics que raramente se realisam, e passeando vestidas de branco pelos chás particulares entre os flirts encantadores.

Como o guarda-roupa é a primeira parte da elegancia, o tempo tem de ser frio no inverno, quente no verão para não causar formidaveis transtornos. Imaginem no mez de junho um calor de rachar quando as senhoras têm de andar com vestidos guarneccidos de pelles e manchon de zibelina! Imaginem o inverno em março quando as senhoras só levaram para as estações da montanha, vestidos brancos, irlandas, flannels, brins, rendas, botas brancas: objectos absolutamente estivaes!

Assim encontrei hontem o casal de Guimarães Gomes, o casal typo da nossa elegancia, ambos ricos, ambos snobs, ambos independentes, ambos só aqui por causa da guerra.

— Mas este seu paiz! exclamou Gomes.

— Insupportavel!

— Já não sei o que faça, disse a sra. de Guimarães Gomes, Renata



Em março, no mesmo dia, Renata veste assim...

para os intimos e nascida Renata Pereira tout court ha vinte e dois annos na rua D. Carlota em Botafogo. Tudo aqui anda como o presidente intermitente e sem saber que resolução tomar. O tempo então, o tempo esse não é presidente, é tyranno, é Kaiser, e inteiramente doido. No inverno passado toda gente suava em bica. A lembrar o meu tempo de menina eu pensava junho mez de neblinas e frio. Retirei da caixa as minhas pelles. No dia de S. João fez trinta grãos á sombra. Eu e Jorge verificamos que o Rio não podia admitir elegancias hibernaes, como na Europa, como em Buenos Aires. «Aqui é só brim branco e sapatos amarello» dizia Jorge, que suava em bica com os fatos demi-saison dos seus alfaiates de Londres. «Imagina o que será o verão!»

— Engana-mo-nos! interrompeu o dandy desfeito marido de Renata.

— Parece, sorri eu.

— Parece?

E' boa! Fez calor, continuou a fazer calor, e eu e a Renata a prepararmos para um verão ainda mais quente, mas verão com os prazeres de verão, partidas de campos, etc. Subimos para Petropolis com um guarda-roupa estival. Verão! Começou a arrefecer. Mais. Mais. Eu já enfiava o brim branco meio nervoso. De repente chuva. Que digo eu? um diluvio!

— Nós somos abundantes em tudo.

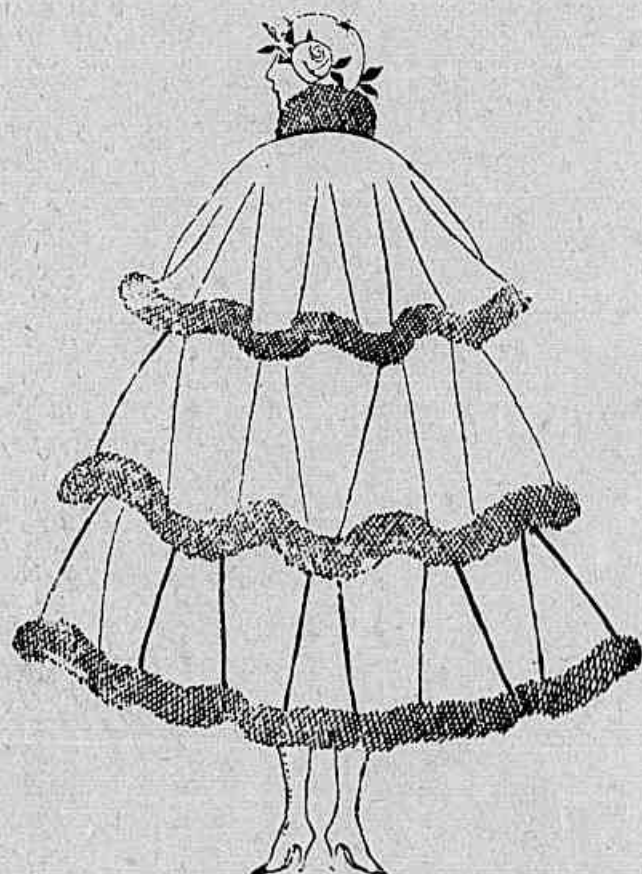
— Um dia, dois dias, tres dias.

— A semana...

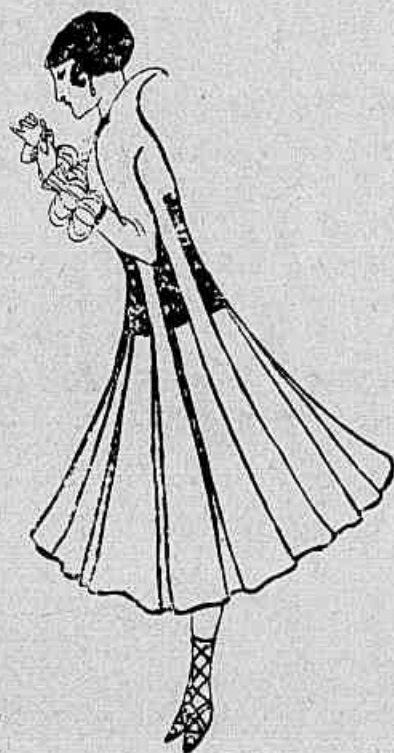
— A quinzena...

— Rios cheios, trafego dos comboios interrompido, um incessante temporal...

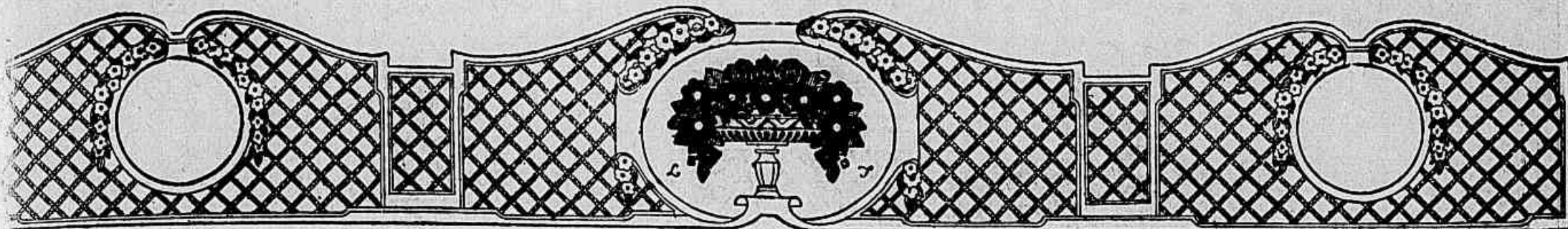
— E um frio humido, tragico, triste, o frio do verão... Encontrei o Gottuzzo de sobretudo. O José Carlos de Figueiredo tinha um cachenez. O Guilherme Guinle estava vestido como em Paris em dezembro.



E tambem, para ir a casa de uma sua amiga ou ao Theatro Xavier (cinema e chuva) terá de vestir o seu manto de inverno.



Pode vestir assim, meia hora, antes ou meia hora depois.



— E todas as senhoras de vestidos de inverno?

— Absolutamente, continuou Renata. Eu ainda quiz resistir. Mas não sei o que parecia toda de branco, olhando o temporal pelos vidros molhados da janella. Então tomei uma resolução. Viemos buscar as minhas pelles e os fatos de inverno. O tempo não respeita a elegancia, faz-nos perder a cabeça. E, contra todas as praxes estabelecidas eu tenho de apparecer pela manhã a suar e á noite a tiritar de frio — ficando sem um programma, porque de repente chove no melhor da festa e a temperatura desce logo.

Eu desejei explicar o inexplicavel ao elegante casol.

— E' que o tempo entre nós ainda não teve tempo de civilisar-se. Ha por consequencia um terrivel conflicto permanente entre a elegancia e a meteorologia. A meteorologia cerra de cima, em nuvens e chuva que em geral estão no alto e caem do alto. O melhor é a elegancia sujeitar-se, accommodar-se. E jogar o bridge, tendo dois guarda-fatos, um para o Senegal e outro para a Siberia.

— Mas não é elegancia! exclamou Renata.

— E' a que Deus nos deu. Contentemo-nos. Se ninguem aqui tem opiniões definitivas e sabe o que vae fazer, como quer a minha querida amiga que o tempo deixe de ser variavel como o paiz inteiro para que a elegancia seja o contrario do deputado Antonio Carlos?

E como o casal partisse rindo, seguiu pela rua a meditar nesse grave conflicto, entre tantos conflictos terriveis — o conflicto do Tempo e do Fato, problema capital do Rio estrangeirado...

JOSÉ ANTONIO JOSÉ



NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana:

Segunda-feira—Mme. Viuva Barbosa Rodrigues.

Terça — Mme. dr. Antonio Nery.

Quarta — Mlle. Celina Roxo, distincta pianista patricia; mlle. James Darcy (Belkiss); e o dr. Armenio Jouvin.

Quinta — Mlle. Raul Martins (Clara Dóra); Mme. Duarte de Noronha; e o General de Divisão Emygdio Dantas Barreto, da Academia Brasileira.

Sexta — Mlle. Agostinho Ferreira (Carmen); o dr. Barbosa Lima, deputado federal; o dr. Carlos Niemeyer (sobrinho); o Com.

João Carlos de Oliveira Rosario; e o dr. Alfredo Regulo Valdetaro.

Sabbado — Mlle. Horacio Ferreira (Zilda).

Domingo — Mme. Bertha Levy; o Com. Casimiro Meneses; e o galante Clarindo Franco Rabello.



Mlle. Carmen da Luz, filha do sr. Senador Hercilio da Luz.

Casamentos

A sociedade petropolitana e a alta elegancia carioca, que veraneia na formosa cidade serrana, festejaram condignamente o enlace matrimonial de Mlle. Adriano Quartim (Beatriz) com o distincto sr. Octavio Simosen, filho do apreciado cavalheiro, sr. Adolpho Simosen, presidente da Camara Syndical dos Correctores. Paranymporam o casamento: na cerimonia civil, os srs. dr. José Carlos Rodrigues e Barão de Quartim, por parte da gentil noiva; e o dr. Franklin Sampaio e o sr. Eugenio Godin, por parte do noivo; na cerimonia religiosa, a distincta Mme. Franklin Sampaio e o dr. Silva Costa (Octavio) por parte de Mlle. e o sr. João Ferrer, por parte do noivo.

O SR. dr. Antonio Olyntho e exma. familia desceram de Friburgo.

O DR. Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado da Republica, regressará de S. Paulo, na proxima semana. S. E. está, neste

momento, descansando, no Hotel de la Plage, no Guarujá, com a illustre Mme. Bernardina Azeredo, a quem a elegancia paulista, ora em gozo da season praieira, tem dispensado innumeradas homenagens dignas da sua alta distincção.

O nosso Chancellor, o eminente sr. Lauro Muller, tanto que se ultimem os trabalhos por cuja causa se encontra no Rio, voltará, devido ao seu estado de saúde, ao seio de sua exma. familia, actualmente na estação d'aguas de Camambú.

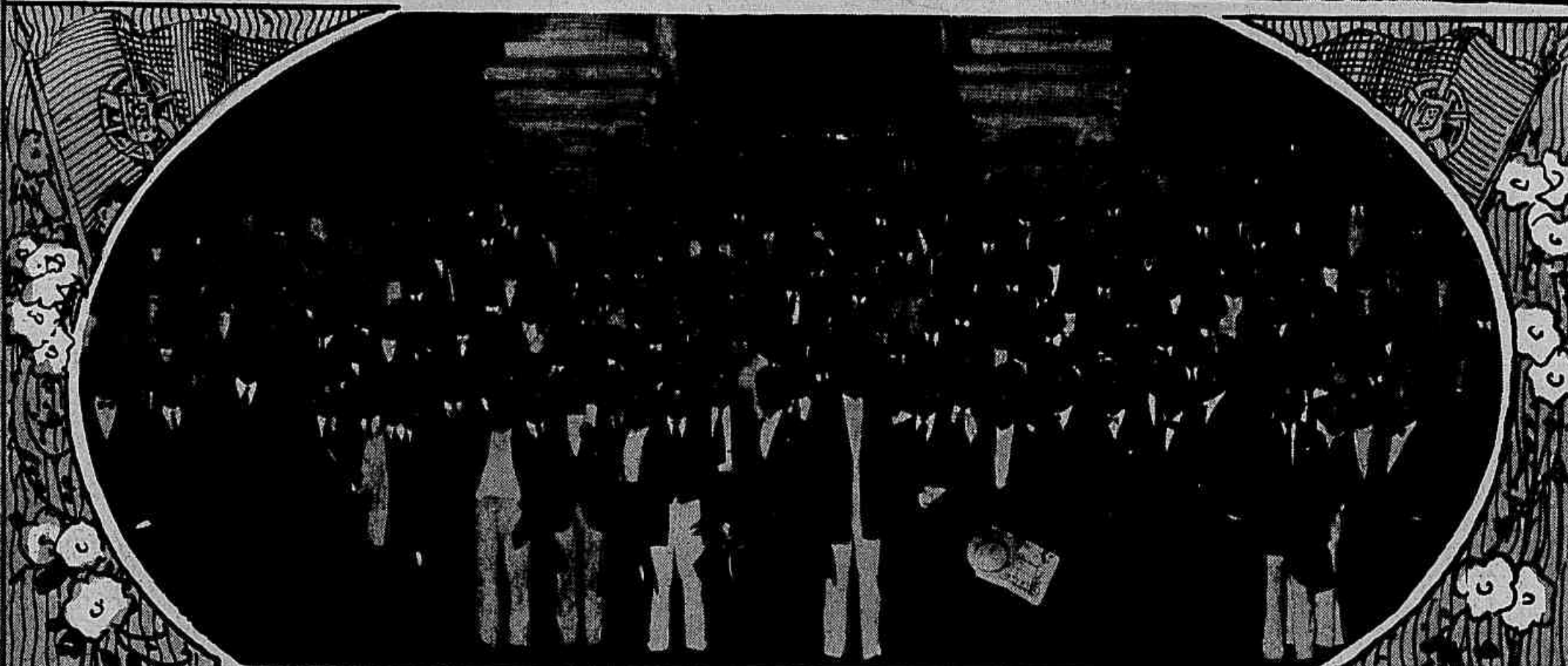
O Rio vae ter, na proxima season, o encanto de um trio artistico, arranjo de Antonietta Rudge, a excelsa pianista, e de Paulina d'Ambrosio, cujo violino o nosso meio culto adora. Paulina esteve em S. Paulo, ultimando com Antonietta Rudge os preparativos para os proximos ensaios. Antonietta virá de S. Paulo, em meado de abril. Em junho e julho, applaudiremos os grandes artistas.

A formosa e adoravel artista que é Angela Vargas teve a fantasia de seguir um curso superior d'ensino. Matriculou-se na Faculdade de Medicina. E, agora, sem que se contasse com a sua constancia em tal capricho, eil-a com a laurea de pharmaceutica, conservando, felizmente, todos os fascinadores encantos da sua bellêsa espirital.

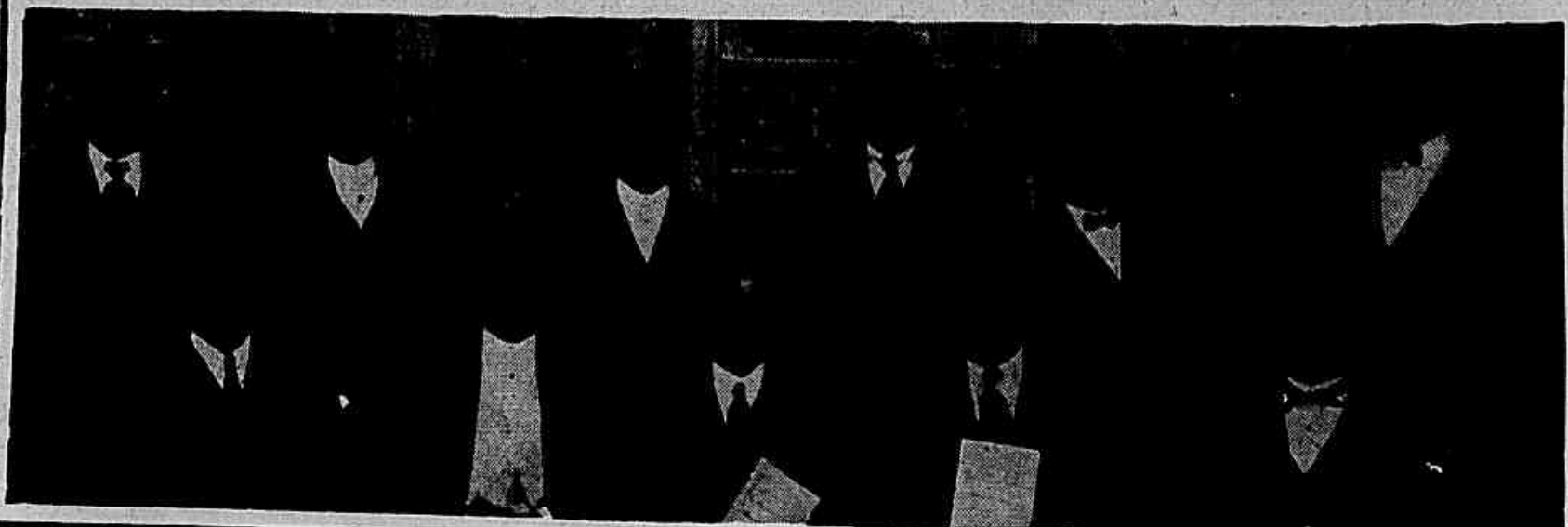
A S. B. H. L. está preparando a sua nova installação, na Avenida Rio Branco, no empenho de fazer-se um ponto distincto de reunião elegante e intellectual, onde o set carioca terá, na proxima season, a Hora literaria e artistica e o chá.

ENTRE os veranistas de Petropolis, o amavel millionario sr. Chermont de Miranda e a admiravel e espirital Mme. Chermont de Miranda têm um lugar distincto. Habitando um elegante palacete de sua propriedade, na Avenida Kceller, fizéram dessa residencia encantadora um dos mais intensos e raffinés circulos de sociabilidade. E' por isso que, desde já, lamentam todos, na rissonha cidade da Serra, a volta do casal illustre, por meiado d'abril, ao palacete da rua Marquez de Olinda, em Botafogo.

A Colonia Portuguesa perante a Guerra



1 e 2- Aspectos da Assistencia ás reuniões do Gremio Republicano Portuguez. 3- Um dos grupos de manifestantes que percorreram as ruas da cidade. 4- Na Sociedade Beneficente Bernardino Machado. 5- A directoria da Real Associação dos Artistas Portuguezes.



Figuras & Factos



Festival-Concerto no Club Gymnastico Portuguez, em homenagem á memoria de Rosina Mendonça (Filhinha).

1 — Senhorinhas: Regina de Barros (violeta); Filhota Thibau (myosote); Jacyra de Sá (jasmin); Mathilde Savaget (cravina); Pequena de Almeida (sempreviva); Carmen Rios (saudade); Lourdes Rios (camélia); Odette Rocha (crávo); Aida Mendes (flôr de laranja); Josepha Ferreira (lírio); Adelina Rios (girassol); Juracy Machado (magnolia); Zita Magalhães (rosa); que recitaram a fantasia em verso do Dr. Nunes da Silva Rosa do Céu. 2 — Aspecto da assistencia ao festival.

3 — Candidatos á eleição de senador pelo Districto Federal, realisada no dia 12.



Dr. Thomaz Delfino



Dr. Irineu Machado



Dr. Sampaio Ferraz

Aos leitores e annunciantes da REVISTA DA SEMANA

A situação anormal que a desgraça da guerra criou aos mercados que produzem papel, collocou-nos na situação de apenas podermos contar com os Estados Unidos.

Ainda assim a quantidade de encomendas que affluiram ás grandes fabricas e a escassez de vapores ameaçam-nos com falta de papel, o que nos poderá obrigar, embora temporariamente, a limitar o numero de paginas e a empregar papel de peor qualidade.

Aos nossos amigos annunciantes pedimos nos relevem qualquer irregularidade na publicação de seus annuncios e do grande publico que nos lê, de Norte a Sul deste grande paiz, esperamos continuar a merecer a distincção captivante da sua preferencia.

MINISTRO SOUZA DANTAS

Partiu para Buenos Aires depois de breve permanencia no Rio, o illustre diplomata dr. Luiz Martins de Souza Dantas.

A visita de Souza Dantas á chancellaria do Rio após um anno de ausencia—após mais um anno de representação do Brasil na *calle Juncal*, aguçou as curiosidades.

Deixaria o ministro Dantas Buenos Aires? Voltaria ao cargo



Dr. Luiz de Souza Dantas, Ministro do Brasil na Argentina.

de sub-secretario? Seria embaixador? Coisa absolutamente anormal na diplomacia do Brasil e mesmo para o commum dos diplomatas:

fez-se varia a opinião da imprensa. O *Figaro* de Paris foi pelo sub-secretario desse homem admiravel que tantos amigos tem no ministerio da França. Os jornaes de Buenos Aires protestaram contra a saída de tantos do seu posto na Argentina. Os de Portugal queriam Dantas embaixador em Lisboa.

Venceram os diarios platinos. Mas esse movimento é caracteristico do prestigio de que goza pela sua irradiante sympathia, pela sua intelligencia, o ministro Dantas.

A sua partida no *Hollandia* esteve concorridissima.

Bilhete d'uma mulher honesta

« Offereces-me duas brilhantes perolas, e apesar de eu ter desviado a cabeça, o meu coração palpita e commoveu-se a seu pezar.

« Por um instante colloco em meu vestido essas duas perolas claras, e a seda vermelha da-lhes reflexos roxos.

« Porque não te conheci antes de ter casado!

« Afasta-te de mim, visto que pertenço a meu esposo.

« Na extremidade das minhas pestanas, duas lagrimas estão tremendo: são as tuas perolas que te restituo ».

TCHANG-SI.

Aspectos flagrantes do Rio

Instantaneos em uma aberta de chuva, colhidos ás portas do Cine-Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.



Por experiencia propria?

Cura maravilhosa??

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho



Enedina de Moura Alves

Estando soffrendo ha dez mezes, de tumores osseos na perna, braço e cabeça, do lado esquerdo, considerando-me uma pessoa inutilizada, porque de dia a dia augmentavam os meus soffrimentos atrozes, chegando a reunir 8 lascas de ossos de diversos tamanhos, até de oito centimetros de comprimento que se desprendiam da perna e braço. Vivía já descontente da vida e por vezes era obrigada pelas terriveis dores, pedir a Deus que me concedesse a morte como o meio de alivio; porém teve Deus compaixão de mim, fazendo chegar ás minhas mãos em tão feliz hora, um reclame do vosso prodigioso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA. Confiada em tão grandes curas, usei de alguns frascos do vosso preparado em tão feliz momento que, hoje, acho-me radicalmente restabelecida, tendo feito já a pé, uma viagem de 12 leguas e vice-versa, nada sentindo que me fatisasse. Cumpre-me agradecer-vos tão santo preparado, salvador da humanidade, aconselhando-o a todos que soffrem como soffri, que usem o ELIXIR DE NOGUEIRA. E' puramente verdadeiro o que acima affirmo.

Monte Santo (Bahia), fazenda Bôa Vista, 27 de junho de 1914.

Enedina de Moura Alves.

Firma reconhecida pelo tabellião de Uauá João Damasceno e Silva.

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.



MIMOSAHIB

O melhor creme para aformosear a cutis. Faz desaparecer as sardas, pannos, rugas, cravos e todas as manchas da pelle. Transforma a pelle mais rugosa em uma tez fina e avelludada. Indispensavel ao toucador de todas as damas de tratamento.

A' venda em todas as perfumarias.

Deposito: Rua do Jockey-Club, 310

J. CUNHA — Vidro 4\$000

CCMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTAR CRIANÇAS
MANTEIGA IDEAL

Garante-se a pureza de todos os productos

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 83

Telephone Norte, 1.891

RUA BARÃO DE MESQUITA, 340

Telephone 1514, Villa



INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE (Soins de Beauté)

Succursal do INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE DE PARIS
RUA URUGUAYANA, 41 (1.º andar)

Dirigido por Mme. B. DA GRAÇA

Tratamento scientifico da Belleza pelos processos mais efficaes sem recorrer absolutamente a causticos.

Hygiene e conservação da cutis, extincção de cravos e espinhas; massagens manual e vibratoria habilmente praticadas para combater as rugas, papada, etc. Electrolyse para a completa extincção dos pellos. Este INSTITUT é depositario dos melhores productos que existem em Paris não só para tratamento como tambem para o embelezamento do rosto.

Sortimento completo e unico de mascaras e aparelhos de borracha e outros para modelagem do rosto.

SALON DE COIFFEUR

Especialidade em tintura de cabellos—Postiches d'art

Pequeno Anuário de Informações Úteis



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março n. 73



Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos.—*R. Ferreira Leite.* — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Cascata—Café e Restaurant
—O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.— Almoços e jantares especiaes.— Café superior.—Bebidas de primeira qualidade—S. F. Teixeira, 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone 103, Norte.

N'uma cidade onde os bonds andavam muito devagar.

O conductor para o passageiro, pessoa d'idade:

— Faz favor de pagar ?

— Homem ! já lhe dei o dinheiro.

— Quando ?

— Ao passarmos na Avenida.

— Não é possivel... alli ia só uma creança.

— É que então... essa creança era eu.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa — Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas —
Numeração de predios e reclames



FUNDIÇÃO INDIGENA
Rio de Janeiro

CONSELHO PARA BELLEZA

Lait Hygiénique
Daisy

Unico para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e BELLEZA

Rua Ouvidor, 165.1º andar—Rio

EMANUEL

Coiffeur pour Dames

—Indique-me, diz a professora á alumna, uma das forças destruidoras mais poderosas da actualidade.
—A lavadeira.

Enxovaes completos para NOIVAS

a 15\$, 60\$, 80\$, 90\$, 120\$

A' FAVORITA

44 — Praça Tiradentes — 44

Generos alimenticios. — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — *Colombo.*

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depósitos: Araujo Freitas & C. rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 8 DE ABRIL (A's 3 horas da tarde—343—1ª

500:000\$000

Inteiros por 34\$000, em quadregesimos

Agentes Geraes, Nazareth & C.— Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques,
PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

GOIABADA PESQUEIRA NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40, Rua da Assembléa, 40

BOA OPPORTUNIDADE DE COMPRAR BARATO

VESTUARIOS PARA MENINOS

Variedade extraordinaria quer em modelos quer em tecidos. Grandes exposições permanentes não só deste artigo como também de chapéus adequados aos mesmos, em palha de todas as formas, brim e outros tecidos em todas as cores, gorros de casimira, velludo, feltro e brim. Casquettes, bengalinhas, cintos, collarinhos e gravatas. Preços reduzidos marcados em todos os artigos NAS VITRINES DA GRANDE ALFAIATARIA.



TOMBO DO RIO

Rua Uruguayana, n. 1 - Canto da rua da Carioca

SER BELLA

CREME DE BELLEZA "ORIENTAL"

unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e beleza e pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para massagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisível.



Um 3\$000 - Pelo correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das principaes cidades dos Estados.

Deposito: PERFUMARIA LOPES
URUGUAYANA, 44 - RIO

MEDIANTE UM SELLO DE 100 REIS, ENVIAMOS O CATALOGO DE "CONSELHOS DE BELLEZA"

A' venda no Estado do Rio Grande do Sul nas seguintes casas:

Porto Alegre.....	"Casa Brito"
Pelotas.....	"Parc Royal"
Rio Grande.....	"A Gaucha"
Bagé.....	"Casa Caminha"
Santa Maria.....	"A Preferivel"

MÁ DENTADURA?

--MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possue qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

16\$000

18\$, 22\$ e 24\$

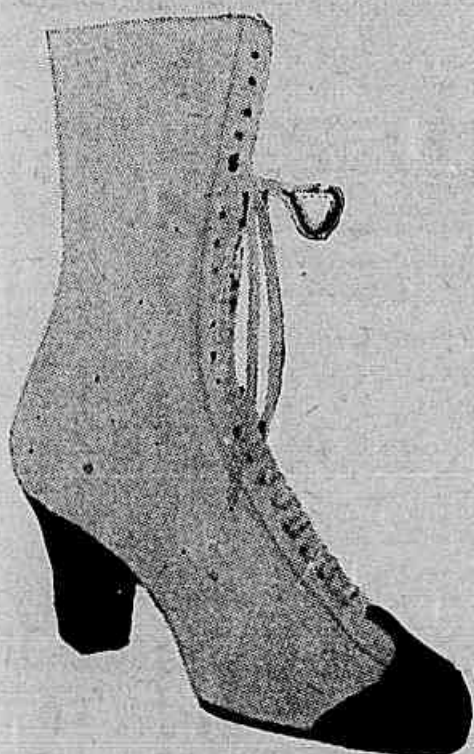
120, Avenida Passos, 120 - Casa Guiomar

Ainda por algum tempo, e devido a grandes encomendas que fizemos, venderemos por estes preços os bellos e modernissimos borzeguins — com os canos brancos e de côres egaspeas de verniz ou todos brancos ou de côres, só com a biqueira de verniz.

Pelo Correio mais 2\$000

Tel. 4424, N. Carlos Graeff & C.

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar.





ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica
envernizada, 16\$, 18\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109
Canto da Avenida Passos



Borzeguins de camurça branca pel-
lica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.

Casimira e pellica envernizada imi-
tando polaina 20\$, 22\$ e 25\$.

A todos os que soffrem
de qualquer molestia esta
sociedade enviará, livre
de qualquer retribu-
ção, os meios de
curar-se.

ENVIEM PELO
CORREIO, em
carta fechada
nome, mora-
da, symp-

OS INVISIVEIS

tomas ou
manifesta-
ções da mo-
lestia — e sello
para a resposta,
que receberão na
volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS
CAIXA DO CORREIO, 1125

FACTOS E NÃO PALAVRAS

O que as imitações *perigosas* promettem mas não
dão — o Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery,
garante, porque é o unico genuino, propriedade exclu-
siva da Wright's Indian Vegetable Pill Co.

O Vermifugo «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery,
não contém «santonina» em sua composição. A scien-
cia medica já demonstrou á evidencia o grande perigo
da «santonina» sob qualquer fórmula: como xarope,
em medicamentos, ou como Vermifugo.

Convém tomar cuidado, porquanto teem occorrido
numerosos casos de envenenamento por «santonina»,
mesmo tomada sob conselho medico. Ministrada a
creanças ás vezes causa a cegueira, e outras vezes
até a morte.

Não compre nem empregue outro Vermifugo se-
não o «Tiro Seguro», do Dr. H. F. Peery, unico genuino,
propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable
Pill Co., garantido para a destruição das lombrigas e
solitarias, e completa extincção do fóco d'onde ellas
se geram.

Vende-se em todas as drogarias e
principaes pharmacias do Brasil.

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET

NEW YORK, E. U. DE A

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos,
sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES.
NÃO TEM NITRATO DE PRATA. UNICA NO MUNDO
QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR
OU SUJAR A PELLE: ::::::::::::::::::::

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co. — NEW YORK

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

PREÇO FIXO

**DROGAS E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS**

DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1ª DE MARÇO, 14, 16, 18
RUA VISª DO RIO BRANCO, 31
LABORATORIO
RUA DO SENADO, 48

GRANADO & Cª



Fornal das Famílias

N.
28

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

18
3
1916

MODAS

Outra falta de gosto esthetico, que a moda não desculpa, é a senhora apresentar-se com os braços nus, quando não são finos e torneados. A mulher deve procurar harmonisar a sua belleza fazendo com que realce o que possui de bonito occultando o que não é, e nunca escravizar-se á moda, que por se adaptar lindamente a uma, não se segue que todas a acceitem d'olhos fechados.

A moda é uma cousa e as modas são outras. Lendo a historia vê-se que muitas d'ellas tiveram a sua origem em defeitos phisicos, por exemplo, as golas, inventadas para não se ver a fealdade do pescoço da rainha Isabel de Inglaterra; mas a mulher, mesmo a mais intellectual, embora cuide tanto na sua emancipação, é a imitadora eterna, e o peor é que, desprovida de logica, muitissimas vezes, para não deixar d'usar brincos, pulseiras, golas, cintos que usa esta, mais aquella, se apresenta muito peor do que é.

Uma moda bonita, mas que exige graça—não percam estas palavras — são os pentes, mas não os que se usaram em 1840, que eram enormes, o que constituiria uma caricatura. O mesmo acontece com os vestidos largos, que desfiguram as pessoas baixas e cheias, resultando o contrario com as altas e esbeltas; comtudo nunca empregar seis metros de fazenda, quatro é o sufficiente, e em tecidos finos. Tambem não se deve vestir como uma dansarina. Uma senhora que vive no estrangeiro e que chegou recentemente, dizia-nos hontem:

— Tenho aqui visto vestidos mais curtos do que os que se usam em Paris.

— Não se admire; é o habito do nosso paiz, exaggera sempre alguma cousa, como quem conta um conto acrescenta um ponto...



Vestido para a tarde, com saia de seda Liberty e a blusa de "charmeuse", mangas d'uma só costura e botões de phantasia no corpo, mangas e cinto.

Toilette de renda feita em dois babados, blusa separada da saia. O forro deve ser de "chiffon" cor de rosa.

Vestido em "batiste" bordada, com a saia pregueada, gola, mangas e peitilho do mesmo tecido, mas com desenho diverso e cinto de seda.

Moda - Infantil

Instigam-nos a que continuemos as nossas observações sobre a educação das crianças, e esse desejo, como se vae ver, consideramo-lo uma ordem.

Assim, dizemos que ha sempre a ganhar em não se lhes dar toda a liberdade mesmo em casa; é um bom habito com que se fica insensivelmente.

Desconfiemos d'esse não



moço intimo vimos que o collarinho da primogenita dos donos da casa não tinha botão, e sorrimos ao notar que atara com uma fita rebelde os dois lados que não se queriam ligar. Os punhos tinham sido presos com um alfinete, e não se precisa ser adivinho para acertar que as luvas hão de estar muitas vezes descosidas ou com buracos.

E' o retrato da futura mulher de umroes.



constrangimento] que se toma tão facilmente, e leva á vulgaridade, e d'este á grosseria a distancia não vae mais que um passo. Seja qual a idade e a sua posição social, os paes, embora tenham defeitos, devem sempre occupar em tudo e em toda a parte o primeiro e o melhor lugar. Ainda ultimamente n'um al-

AS MÃOS DA MULHER



Uma mão bonita é um privilegio da natureza, e bastante raro, e não ha nenhuma senhora que não a deseje ter. A delicada, de dedos afilados e unhas rosadas, mostra a condição social, e vale a pena entregar-se durante o dia por algum tempo a essa tarefa afim de o conseguir.

E' enorme a utilidade das mãos,

e como d'ellas nos servimos muito, é mister trata-las cuidadosamente evitando tudo que lhes seja prejudicial e livram-se assim d'esses pequenos accidentes que se traduzem em queimaduras, córtes, pancadas, que as podem desfigurar.

Tambem se precisa escolher cuidadosamente o sabão, pasta e pós para as limpar, porque algumas d'essas preparações são causticas e com o decorrer do tempo estragam a pelle.

Uma linda mão não deve ser nem muito delgada nem muito cheia, mas os dedos compridos e ponteados; quando as pontas são muito largas, ponham umas pinças especiaes que por ahi se vendem. Basta te-las um quarto d'hora por dia. Com perseverança, pouco tempo depois se notará uma notavel differença.

As unhas serão curvas e roseas, tendo na base uma meia lua branca. Nem muito curtas nem muito compridas, e a melhor maneira de as cortar é em fórma oval.

Para as mãos se conservarem brancas usem luvas, quer no verão como no inverno. As de lã e de seda não são tão boas como as de pellica, e, sobre tudo, as de pelle de Suecia ou d'antilope, a que se deve dar preferencia.

Com o calor do Rio de Janeiro é quasi impossivel calçar pellica todo o anno; assim usem-as de linho, mas largas, que não apertem os pulsos, para não alterarem a circulação e engrossarem as veias.

As pessoas de mãos delgadas e pelle secca fazem bem em não se servirem de sabão. Limpem as unhas com uma escova onde estendam uma leve camada de pó saponaceo, e para as mãos usem um pó especial.

A farinha de milho molhada constitue uma pasta que limpa por completo, acrescentem-lhe umas gottas de glicerina ou um pedaço de nata e ficarão com a pelle branca.

Não se deve lavar a miudo as mãos durante o dia, porque acaba por se engrossar a pelle.

A HISTORIA DO CHAPÉO

Nem todos sabem que elle teve a sua origem na Grecia, provavel mente na Thessalia ou Macedonia. Nem nos monumentos do Egypto nem nos da Assyria ou Persia, nada ha que se lhe semelhe. O chapéu grego era pequeno e leve, e segurava-se com uma correia que permitia que ficasse, querendo, cahido para as costas. Servia para o campo ou viagem, e os romanos usavam-n'o tambem no theatro.



Chapéu tendo atraz um enorme laço e ao lado direito um bouquet de violetas graciosissimas.

Fóra d'esses casos, gregos e latinos andavam pelas cidades com a cabeça descoberta. Na China tem um caracter official obrigatorio, e quando no começo do inverno ou do verão a folha official participa que o vice-rei substituiu um chapéu por outro, os seus administrados seguem-lhe o exemplo. O de verão é conico, feito em palha ou gaze, e tem um enfeite mais ou menos luxuoso, com borla de crina roxa ou de seda e o d'inverno de feltro preto ou de pelle, copa hemispherica, aba voltada e enfeitado como o outro. A gente pobre usa-os d'outras formas uns grandes em

hemispherio, e outros como os pandeiros em materia dura, que se vêem nas mulheres de Nankin.

O dos mandarins da Coréa é de palha dos bambus, aba muito larga, preso na barba por um rosario de contas resinosas, e

dos officiaes em feltro, e em choven-do cobrem-n'o com um papel engordurado.

O chapéu de palha, provavelmente, é d'invenção chinesa, levado a outros paizes, como a America, pelos emigrantes. Os mouros kabilas usam chapéus d'esparto com grandes abas, terminando em pontas.



Chapéu pouco vulgar em setim, enfeitado com fita metallica e uma rosa no alto.

Só nos finais do seculo XIII é que elle appareceu na Europa. Desde a antiguidade até então não o vemos representado em relevos ou miniaturas, inferindo-se d'ahi que era substituido pela

capa para preservar do sol ou da chuva. O gorro é que se generalizou.

E como o assumpto é interessante despedimo-nos d'elle por hoje, e até breve.

PROPHECIAS PARA TODOS

Es o que, segundo um dos mais afamados cartomantes de Paris, póde acontecer a cada qual em 1916, sendo facil, porém, o acautelar-se, porque homem prevenido...

Em março, no dia 19, não discutas nem especules.

A 1 d'abril — Com cuidado augmentarás os teus negocios. Muitos casamentos. 2 — Perdas. Não arisques dinheiro. 5 — Muitas noivas. 10 — Accidentes, processos e questões. Trata da tua saude. 12 — Evita qualquer especulação. Exitos nas empresas. 13 — Ameaçam-te desgostos, mas será um bom anno commercial. 14 — Promoção d'empregados. 20 — Desenganos e doencas. 21 — Augmento de dinheiro e transacções. 27 — Satisfação, mas não alterques com quem quer que seja.

Maio 1 — Não viajes. Bodas. 2 — Não te zangues nem offendas os teus superiores. Cuidado com as mulheres. 7 — Ameaçam-te enfermidades, varias perdas, mudanças e contra-tempos. 8 — Muita actividade. Febre do namoro. 9 — Não emprestes dinheiro. 12 — Amae-

ça-te um processo. 16 — Demissões d'empregados. 22 — Propostas a viúvas ainda jovens.

Junho 1 — Cuidado com empregos novos e amigos falsos. Incomodos por causa da familia. 3 — Bom para os empregados. 8 — Amores e casamentos. 11 — Transtornos em casa. Desillusões para os namorados. 22 — Maus negocios. 24 — O contrario do dia 22.

Julho 2 — Não desprezes os teus negocios e a tua saude. 3 — Evita prazeres. 7 — Contrariedades. 11 — Doença na familia. 12 — Abster-te de companhias. 28 — Grande barafunda. Olha pelos negocios. 30 — Dia nada favoravel a disputas. 31 — Favorecer-te-ha a fortuna.

Agosto 1. — Continuos transtornos. 3 — Nada de zangas. Favoravel para as senhorinhas. 12 — Acautela-te com as mulheres. 19 — Attende os negocios, mas occupa-te mais da tua saude e da tua familia. 24 — Desgostos. 30 — Segura-te com qualquer proposta. 31 — Não percas de vista o que te interessa.

A FILHA DO GOVERNADOR

Na floresta, lá no fundo, que está a casa do governador palatino; a neve pende do telhado e reveste o solo.

A donzella, sentada, tece o vestido nupcial, e escutando o ruido do vento pela chaminé ateia o lume.

N'essa occasião entra a velha da floresta, que, d'ordinario, nunca conta nada de bom.

— Vou-te cantar uma canção, formosa, queres?

— De que me servem canções? O meu noivo não se demora. Toma pão, cerveja, e volta para a floresta.

— O teu apaixonado não virá, a floresta é profunda, o caminho longo.

— Para que me atormentas com uma falsa desgraça? Elle ser-me-á fiel, prometeu-m'o até que da neve saiam rosinhas vermelhas.

Embora fale alto, está inquieta; o vento sopra sinistramente, e a velha, em voz baixa, canta:

— Quando eu vinha pela quebrada, vi partir tres lobos, que uivavam por adivinharem uma boa presa, e tinham a lingua ensanguentada. Quando cheguei ao pinhal, avistei corvos a grasnar: «Vamos ter carne fresca», diziam. Quando cheguei ao lago gelado, encontrei alli um manco, e d'um profundo ferimento esvaia-se-lhe todo o sangue. Na neve nascia uma rosinha vermelha. Compreendeste agora? a floresta é profunda, o caminho longo... o teu noivo não virá.

Acabada a canção, a velha partiu, o lume extinguiu-se, e a joven ficou assentada, sem dizer palavra, com as faces muito pallidas.

Cá fóra o vento sopra-va furiosamente, e os corvos grasnavam com alegria. Tres dias depois a filha do governador era enterrada.



GEIBEL.

CHARADISMO

2º. Torneio

Março — Abril

A casa O CRYSTALINO, da rua Uruguayana 39, offerece um estojo com uma *Chicara para chá* de fina porcellana japoneza.

E mais dois premios para os outros dois collocados.

Charada Mephistophelica 32

Cabo, entrega a mulher ao chefe dos esbirros. 3.

D. RAVIB.

Charadas Novissimas 33 á 37

O Deus da lavoura veio pendente do bico da ave. 2—3.

ARCH'ANGELUS.

O animal de D. Nicoleta, bebeu acido acetico. 2—2.

VON KLUCK.

Ao collega Cyro Mendes

Todo soberbo desta cidade pega no alheio. 1—2.

CARLOS COSTA (Bahia).

A planta sarmentosa é, no Brazil, denominada japicanga. 2—3.

BRASIDAS (O. Preto).

Aos campeões de Bebedouro
Temos carencia de meios, sempre seremos balidos, por inconquistaveis. 1—3.

S...

Charadas Syncopadas 38 á 41

A uva branca tem a forma da pinha. 3—2.

AGATHA.

Dentro do instrumento está um insecto. 4—3.

CYRANO.

Despeja e deixa cahir. 4—3.

LYÉGE.

Limpa os pés na cabeça. 3—2.

VON HINDEMBURG.

Charadas Anagrammas 42 á 43

Este homem come estopa. 5—2.

PERY-QUITO.

Olá! que bella occasião. 3—2.

JALISSON (Nichteroy).

Charadas Electricas 44 á 45

Nesta ladeira ha rixa. —2.

LEDUC.

Esta bala é de um mosquete antigo. —4.

TIO GOES (Bebedouro, S. Paulo).

PRAZOS

As soluções do presente numero devem estar nesta Redacção, até : 28, 31 do corrente ; 3, 9, 11, 13, 24 e 29 de Abril proximo. No primeiro prazo estão comprehendidos os Charadistas desta Capital e Nictheroy ; no segundo, os de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro ; no terceiro, os de Paraná e Espirito Santo ; no quarto, os de Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul ; no quinto, os de Sergipe até Pernambuco ; no sexto, os de Parahyba até Ceará ; no setimo, os de Piahy até Pará e no oitavo, todos os demais.

CORRESPONDENCIA

JOSÉ DAS NEVES — Então, meu collega, por onde anda ? Mande mais alguns trabalhos.

LUNATICO — Sua carta de 18 do passado, como diz, não me chegou as mãos, motivo pelo qual deixei de responder. Não é má vontade. O collega sabe que não tenho nem posso ter *sympathicos*, para não haver injustiças. Injusto foi o collega. Em todo caso, faça o que melhor lhe parecer. A's ordens.

SENECA — Sim, foi-lhe cortado o ponto. A justificação chegou tarde.

LEDUC — Findaram-se os trabalhos da collega, queira remetter outros.

YCARA — O collega está sem trabalhos. Mande alguns.

D. EOLO — Trabalhos findos. Outra remessa.

ZÉ MARIA — Recebidos os trabalhos. Grato.

TIO GOES — Idem. Muito agradecido.

NARJAC-GERBEL — (Campos) — Inscripto com prazer. Mande mais trabalhos e mãos ao presente Torneio. O mestre tem boa vontade, quando vê bom alumno, como quero crer, será o amavel collega.

No proximo numero sahirá o unico que tenho do collega. Muito obrigado.

ADNIBRA (Itapagipe, Bahia) — Inscripta com todo prazer. A collega deve mandar trabalhos e disputar com fé o presente e os futuros Torneios.

K. CID — Por um esquecimento imperdoavel, deixei de communcar ao collega a sua inscripção o que faço agora, pedindo mil desculpas. Está o collega inscripto ha muito.

IN-FIEL — Obrigado. Recebi todas as soluções, descance a collega. Sempre ás ordens de todos.

JONABOLI-JUPIRA — A inscripção já está feita ha muito, mas a parte da Secção «Correspondencia» — tem sido victima do corte pela falta de espaço. Eis o motivo dessa demora. Peço mandar as soluções em papeis separados. E, trabalhos, não mandam ?

LYÉGE — Pelo motivo exposto, deferido, quanto as soluções de 26.

LAUDEL — Sim, quanto á 46.

ERRATA

No programma do presente Torneio, no artigo 8º. onde se lê que o prazo será de 15 dias, deve-se ler : será de 10 dias, etc.

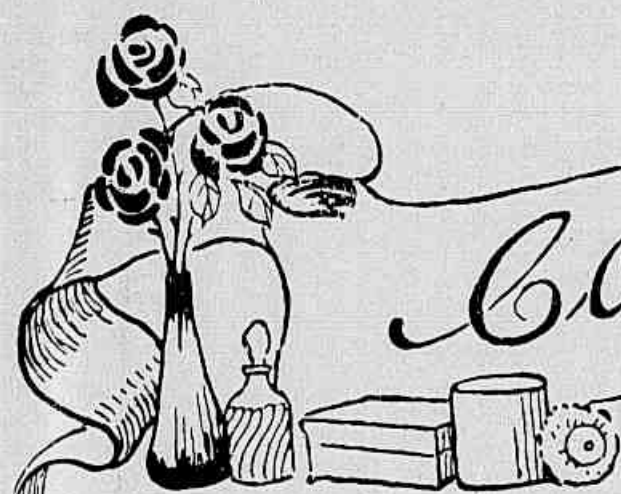
AVISO

O Encarregado desta Secção attenderá á todos os collegas que o procurem, aos Sabbados, das 15 as 16 horas.

SEDNEM

Credor para o devedor :
— Ouça, o senhor parece que se esqueceu d'aquella quantia que me deve ?

Esquecer-me ! Então não viu que eu busquei esconder-me n'aquella escada para não me encontrar consigo ? Mas não me deu tempo...



Consultorio da Mulher



MME. ARSENIO — Seu medico tem perfeitamente razão em medical'a internamente. Suas manchas ou pannos são derrame de pigmento e revelam perturbações hepaticas.

O tratamento externo deve consistir em applicações, diversas vezes ao dia, da «Loção para os Cravos». Para applicar esta Loção o melhor processo é embeber nella um pouco de algodão hydrophilo, que se deixa por alguns segundos sobre o sitio do panno. De noite, para attenuar o effeito seccativo da Loção, é necessario cobrir o sitio das manchas com uma tenue camada de Crème de Massagem. A lavagem do rosto, de manhã e á noite, com agoa de arroz, é conveniente. A agoa de arroz obtem-se fervendo durante quinze minutos em 1 litro de agoa duas colheres de sopa de arroz e passando em seguida pelo coador. Junte uma colher de chá do Tónico da Pelle e sirva-se da agoa em temperatura morna.

Quer para os cravos, como para as sardas e pannos, a «Loção para os Cravos» é um medicamento energico.

Para amaciar as mãos use a «Loção de Embellear a Pelle». Depressa sua cutis adquire uma setinosa maciez.

A massagem deve fazer-se com «Crème de Massagem». E' indispensavel. A duração da massagem varia conforme os estragos da pelle que se pretendem reparar. A massagem preventiva deve ser de 3 a 5 minutos pela manhã e á noite.

Quanto á massagem de reparação nunca menos de 5 minutos. A massagem electrica muitas ve-

zes é conveniente e necessaria, mas só deve ser praticada por profissional competente. Considero máo o Crème a que se refere.

ZIZI P. — S. LUIZ DO MARANHÃO — Pelo que diz respeito aos dar-

CECILIA MOURA — Não conheço nenhum depilatorio efficaç. Por mais que a senhora multiplique as suas experiencias sempre terá o mesmo resultado desalentador. Só a destruição do cabello pela electrolyse pode considerar-se um tratamento radical.

MME. COCOTA — O Henné, sendo puro, é o mais inoffensivo e efficaç recolorador do cabello. Nenhuma tintura o eguala.

Sómente tem o grande defeito de dar muito trabalho a applicar, pois o Henné é fornecido, como sabe, em pó, e deste pó se faz a pasta que se applica sobre o cabello, para o tingir. Ha annos que eu procurava o processo de empregar o Henné liquido, de modo que o effeito fosse instantaneamente conseguido, sem trabalho, e conservando a duração, a fixidez da côr e a sua completa inoffensividade para a saude do cabello. Depois de longos esforços consegui o Henné liquido. A primeira remessa me deve chegar por todo este mez dos laboratorios de Londres.

MME. LILI — O meu «Poziomka» é um rouge inoffensivo. Resiste á transpiração. Sua adherencia é absoluta. Pode graduar-se á vontade.

ADMIRADORA — Mandeme o seu endereço e lhe remetterei pelo correio um prospecto contendo todas as indicações necessarias para o uso de meus preparados e a applicação do meu systema de Tratamento Hygienico da Pelle.

SELDA POTOCKA



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTRO-THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, 111.

Rio de Janeiro

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinhos & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa do Sr. Elpidio Moreira. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C.

Depositarlos Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55

NA PROXIMA SEMANA

ANTES DO BALANÇO

grandes Saldos de
roupas brancas, vestidos e muitos
outros artigos

NOS GRANDES ESTABELECIMENTOS

A' FORTUNA

PRAÇA 11 DE JUNHO

AU PETIT MARCHE'

OUVIDOR, 86

AO 1º BARATEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 100

▼ ▼ ▼

PREÇO FIXO